

MAIÊUTICA
ARTE E CULTURA



CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI
Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito
89084-405 - INDAIAL/SC
www.uniassevi.com.br

REVISTA MAIÊUTICA

Arte e Cultura

UNIASSELVI 2021

Presidente do Grupo UNIASSELVI

Prof. Pedro Jorge Guterres Quintans Graça

Reitor da UNIASSELVI

Prof. Hermínio Kloch

Pró-Reitora de Ensino de Graduação Presencial

Prof. Antônio Roberto Rodrigues Abatepaulo

Pró-Reitora de Ensino de Graduação a Distância

Prof.^a Francieli Stano Torres

Pró-Reitor Operacional de Graduação a Distância

Prof. Érico Coelho Ribeiro

Diretor de Educação Continuada

Prof. Carlos Fabiano Fistarol

Editor da Revista Maiêutica

Prof. Luis Augusto Ebert

Comissão Científica

Brigitte Grossmann Cairus
Cristiane Kreisch de Andrade
Clara Aniele Schley
Elisiane Souza Saiber Lopes
Leomar Peruzzo
Tatiane Jeruza Odorizzi
Vania Konell

Editoração e Diagramação

Daiane Victória Maass

Capa

Cleo Schirmann

Revisão Final

Harry Wiese
Marcio Kisner

Publicação *On-line*

Propriedade do Centro Universitário Leonardo da Vinci

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
A IMPORTÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	7
The importance of cultural manifestation in preschool culture	7
Larissa de Paulas Lopes	7
Anderson de Castro	7
AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS	13
Artistic and esthetic experiences in the school environment through new technologies .	13
Rafaela Inez Farias dos Santos	13
Valmir José Eftin.....	13
AS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS E O ENSINO DA ARTE	19
CONTEMPORARY TECHNOLOGIES AND ART TEACHING	19
Cristina Morais.....	19
CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS: PROPOSTAS E DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DA ARTE.....	27
Afro-Brazilian culture in schools: proposals and challenges found in art teaching	27
Fabiano José Milan	27
ENSINO DA ARTE.....	39
Teaching of art.....	39
Camila da Silva Fontela.....	39
Carla Xavier dos Santos.....	39
ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS: a importância das artes visuais na educação infantil.....	47
TEACHING AND LEARNING OF VISUAL ARTS:the importance of visual arts in child education	47
Filipe S. Carvalho	47
Ester Zingano	47
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ARTE.....	51
Historical foundations of art.....	51
Daniela dos Santos Pereira.....	51
Rangel Goulart Cardoso.....	51

METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE E A TRIDIMENSIONALIDADE	61
Arts teaching methodology and three dimensionality	61
Vanessa Guimaraes Guckert	61
O VÍNCULO ENTRE ARTE E CULTURA VISUAL SOB NOVAS PERSPECTIVAS..	67
The link between art and visual culture under new perspectives.....	67
Giovana Karoline Persuhn	67
Anderson Miguel Bona	67

APRESENTAÇÃO

Apresentamos mais uma edição da Revista Maiêutica “Arte e Cultura” do Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. O conteúdo é oriundo de trabalhos acadêmicos desenvolvidos em pesquisas de iniciação científica, em projetos de ensino e em experiências vivenciadas nas disciplinas de estágios e de práticas. Desta forma, a revista é um espaço privilegiado para publicação e tem como missão intensificar e divulgar a produção didático-científica de acadêmicos, tutores, professores e pesquisadores que apresentam interesse em publicar artigos, cumprindo também o importante papel de tornar acessível à comunidade o que se produz de conhecimento nessa área. Essa publicação evidencia a importância de analisar e refletir sobre os resultados de pesquisas e de experiências para enriquecer o mundo acadêmico com saberes teóricos e práticos. Afinal, o nome Maiêutica relembra o conceito socrático de que é preciso trazer as ideias à luz, fazer nascer o conhecimento, confirmando a dialética necessária da construção da sabedoria humana. Assim, convidamos você a ler a Revista Maiêutica Arte e Cultura da UNIASSELVI, e desejamos que os artigos aqui disponibilizados, possibilitem reflexões e descobertas sobre temas relacionados ao conhecimento sensível e inteligível da arte, bem como, proporcione a contextualização acerca das concepções culturais existentes na humanidade.

Boa leitura!

Vania Konell

A IMPORTÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

The importance of cultural manifestation in preschool culture

Larissa de Paulas Lopes ¹

Anderson de Castro ¹

Resumo: A Arte na Educação Infantil é essencial, pois propicia às crianças desenvolvimento cognitivo e emocional, além de proporcionar acesso ao conhecimento cultural de forma lúdica. A Arte está presente em todas as culturas do mundo e o presente trabalho tem o intuito de apresentar a importância da Arte no cotidiano escolar para o desenvolvimento cultural das crianças e compreender a Arte como parte integrante do ensino, trazendo relatos da vivência do estágio, entrevista com a professora e citações de autores para aprimorar e fundamentar o tema.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Educação.

Abstract: Art in Preschool is essential because it provides children with cognitive and emotional development, as well to providing access to cultural knowledge in a playful way. Art is present in all cultures of the world and the present work aims to expose the importance of Art in the school routine for the cultural development of children and understand Art as an integral part of teaching, bringing reports of the experience of the internship, interview with the teacher and quotes from authors to improve and substantiate.

Key-words: Art. Culture. Education.

Introdução

A Arte nos anos iniciais tem papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil traz as linguagens da infância e os eixos norteadores. A Arte como linguagem da infância oferece o desenvolvimento cultural e histórico de forma lúdica. Estudar a história da arte é estudar também a cultura de cada povo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, veio garantir este espaço à educação infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, estabelece a obrigatoriedade da arte na educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio): Cap. II Art. 26, § 2º - “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996, s.p.).

Segundo Castro (2014), falar em cultura e arte implica pensar o homem e a sociedade, pois arte é cultura e é na relação social que essa se estabelece. A arte está presente em todas as culturas do mundo.

Este presente trabalho pretende compreender a arte como parte integrante do ensino e entender que a história da arte e o ensino das manifestações culturais são essenciais na educação infantil, através de pesquisas documentais, realizadas em trabalhos encontrados em PDF, artigos e livros. Tem como objetivo ressaltar a relevância da arte no meio escolar na educação infantil como forma de explicar a cultura não só local, mas de diversos lugares do mundo, relatando o porquê de a importância da criança ter essas vivências culturais e artísticas durante a infância.

Além das pesquisas bibliográficas, se fez necessária para o aprimoramento do tema proposto a utilização de intervenção junto ao CEI Crianças Felizes/SC, no qual foram feitas ob-

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

servações da rotina da escola, assim como das práticas docentes e entrevista com a professora regente da turma escolhida, Cecília dos Santos.

O estágio foi realizado em uma sala de pré-escolar I do período vespertino, onde as crianças estavam realizando um projeto sobre a cultura açoriana, que é de grande influência local. Estão desde o início de 2019 tendo como tema as cantorias, e no segundo semestre do ano iniciaram a produção de um “tapete de retalhos”.

Área de concentração: fundamentação teórica

Desde o princípio, a arte vem sendo utilizada como forma de expressão e aproximação cultural e ainda que, durante muito tempo, sua devida importância não tenha sido reconhecida, hoje em dia, a arte é reconhecida como disciplina. Ter Arte como matéria nas escolas ajuda a construir uma inteligência emocional e trabalha a criatividade. Segundo Barbosa (1991), se a arte não fosse importante, ela não existiria desde os tempos das cavernas, resistindo a toda forma de menosprezo, e no Ensino Infantil é uma disciplina que desempenha funções importantes.

Cabe esclarecer que o trabalho pedagógico com as linguagens da Arte, enquanto área de conhecimento histórico e cultural, propicia às crianças conhecimentos de mundo, expressão, valorização de diferentes culturas, respeito à diversidade e desenvolvimento crítico e criativo (MARTINS; SILVEIRA, 2011, p. 146).

Conhecer a cultura do seu próprio povo faz parte da construção do ser humano e a Arte, como disciplina, proporciona não só o conhecimento da cultura local, como possibilita também a oportunidade de explorar qualquer cultura do mundo.

Conhecer a Arte do país é fundamental para o desenvolvimento histórico e social do ser humano. É por meio da Arte que podemos conhecer nossas raízes e compreender nossa história. A criança, quando entra em contato com a Arte, percebe um mundo de informações e possibilidades de expressão e criação e passa a entender melhor o meio social onde está inserida (MARTINS; SILVEIRA, 2011, p. 158).

De acordo com Matias (2015), as linguagens artísticas têm uma contribuição importantíssima na formação educacional, auxiliando e mediando o corpo discente a ter uma maior compreensão do mundo. É através da arte que conseguimos obter conhecimento sobre diferentes culturas e distinguir uma da outra. Na Educação Infantil, ela proporciona experiências com diversos materiais, desenvolvendo o cognitivo e a sensibilidade, possibilitando maior autoconhecimento e entendimento cultural.

É um dos propósitos da arte na escola, instigar os estudantes a serem capazes de ler arte, de sentir arte e vivenciar arte e não apenas conhecer as obras de arte, que possuem um valor cultural e histórico incontestável, mas eles necessitam ser instigados a olhar e compreender qualquer tipo de imagem (LOPES, 2016, p. 183).

A arte está totalmente ligada à cultura de cada local e, segundo Iavelberg (2003), o desenho da criança recebe desde muito cedo a influência da cultura que está ao seu redor, mas não só os seus desenhos são influenciados, o caráter e a personalidade das crianças também são, por toda sua vivência cultural, sendo que é no ambiente escolar que muitas crianças passam boa parte da sua infância.

Constata-se que a arte é aplicada diariamente nas escolas de variadas formas, brincadeiras, danças, músicas, teatros, desenhos, com a exploração de diferentes materiais (lápis, tintas, terra, argila, papel, madeira, jornal etc.), fazendo parte do cotidiano das crianças.

Na turma em que foi realizado o estágio, foi efetuado um projeto cultural no qual as crianças desempenham atividades e vivenciam experiências que propiciam o conhecimento e a

valorização da cultura do local, atividades trabalhadas de forma lúdica, proporcionando situações reais em que elas possam expressar suas ideias e sentimentos, dessa forma, possibilitando-as a conhecerem a cultura através da arte.

Vivência do estágio

O estágio foi realizado no Centro Educacional Infantil Crianças Felizes/SC, onde obteve-se a oportunidade de acompanhar a rotina de uma turma de pré-escolar I durante 15 horas. A turma escolhida para o estágio observatório foi a da professora regente Cecília dos Santos, no período vespertino, esta turma é composta por 16 crianças de 4 a 5 anos de idade.

No dia 02/09, primeiro dia de estágio, compareceram à aula quinze alunos. No primeiro momento, a chegada, que neste dia foi acompanhada pela professora de contação de história e musicalização, as crianças guardaram as mochilas e retiraram seus pertences de dentro, garrafa e agenda, após fazerem isso foram orientadas a sentarem em roda no tapete para dar início à aula de contação de história e musicalização, na qual a professora cantou músicas com a turma e lhes apresentou um poema. No entanto, a aula foi de curta duração, pois, logo em seguida, todas as turmas de pré-escolar da instituição foram fazer uma visita ao IFSC da cidade, onde assistiram a filmes curtos sobre literatura e depois realizaram desenhos de acordo com o conduzido.

O segundo dia, 03/09, as crianças também foram recebidas pela professora de contação de história e musicalização, que pôs o vídeo “Monstros das Cores”, o vídeo falava sobre os sentimentos e depois, os alunos pintaram os monstros com a cor correspondente ao que estavam sentindo. No restante da aula, a professora colocou o vídeo do “Patinho Amarelinho” para que cada criança escolhesse a cor de um patinho para reproduzir a dança. Após a aula de contação de história e musicalização, foi realizada a rotina e nesse momento a professora regente aproveitou para conversar sobre a visita ao IFSC do dia anterior e perguntar às crianças do que mais gostaram, seis crianças disseram ter preferido o momento da realização do desenho. Depois do lanche, da higiene das mãos e escovação, a turma pintou o calendário para representar os dias que foram ou que faltaram a aula, um dos alunos ao colocar seu nome na atividade, o “fantasiou” com a temática do boi de mamão.

Posteriormente à atividade, a professora orientou as crianças a sentarem em roda para conversarem sobre o trabalho que vem sendo produzido pela turma, trabalho este sobre a cultura local, em que cada aluno leva para sua casa uma caixa com um álbum de fotos e uma rede de pesca, para a família e a criança colocarem um retalho na rede, para a construção de uma colcha de retalhos, e uma foto, em algum lugar histórico da cidade, no álbum.

Na entrevista realizada com a professora regente, Cecília dos Santos, foi dito que as crianças estão respondendo de forma positiva a este projeto, alcançando os objetivos diariamente, e isso fica claro com as atividades produzidas por elas, nas quais demonstram interesse e curiosidade, conhecem e valorizam cada vez mais a cultura local, através da arte. Na entrevista foi possível sanar algumas dúvidas que surgiram durante a observação, principalmente sobre este projeto, que aconteceu alguns dias após o estágio, durante o período de planejamento semanal da professora.

No terceiro dia, 04/09, foi realizada uma chamada de forma diferente, em que a professora descrevia a roupa ou características físicas de alguma criança e as outras tentavam adivinhar quem era essa criança, então, com uma “caneta mágica” escreve na parede a primeira letra de seu nome e apaga com o dedo passando exatamente pela linha. Neste dia também foi feita a “roda dos artistas”, na qual cada criança mostrava um talento, e a roda com músicas feitas de rimas com seus nomes.

No último dia de estágio, a professora estava preparando a turma para o desfile de 7 de setembro, explicando que iriam levar os instrumentos musicais feitos por eles durante o semestre com materiais recicláveis. A turma da professora Cecília, com outras duas turmas de pré-escolar, foi apresentada às bandeiras do Brasil, Santa Catarina e Yambaba/SC, para logo após todos pintarem as três bandeiras.

Considerações finais

A realização do Estágio de Observação na Educação Infantil foi uma experiência muito enriquecedora e proveitosa, pois conseguiu-se ampliar os conhecimentos para a formação profissional, observando o que é o dia a dia em sala de aula. Poder ter acesso a documentos importantes da escola, como o PPP e conversar com a professora regente da turma, também foi uma experiência de grande valor para a construção profissional.

Em sala, pode-se observar, não só como é trabalhada a cultura na escola, mas além disso, tive o prazer de perceber que a arte está presente em tudo e de diversas formas no cotidiano das crianças, seja na chamada que elas realizam todos os dias, nas músicas que cantam, nas atividades que produzem, nas histórias que lhes são contadas ou nos momentos de dança.

O projeto cultural desempenhado por eles é trabalhado de forma lúdica, em que as crianças aprendem com prazer a valorizar a cultural local, demonstram curiosidade pelo tema e executam entretidos as atividades propostas. Os alunos são apresentados à cultura através da arte, expostos a situações imaginárias e reais, a professora busca sempre conciliar a teoria com a prática, principalmente unir o que é passado em sala com as situações do dia a dia deles em casa.

Para todos os momentos em sala, existe o diálogo entre a professora e os alunos, eles procuram-na para solucionar conflitos, responder questões e pedir ajuda para problemas tanto motores quanto emocionais, a partir disso, o estágio serviu para refletir sobre como é importante o professor manter uma relação boa e saudável com a turma, de respeito e cumplicidade.

Foi de grande importância esse momento vivido, trazendo experiências importantes e indispensáveis para o desenvolvimento do profissional que vem se formando. Presenciar a postura de uma professora em sala e o estilo de trabalho dela se tornou um conhecimento valioso para agregar nos meus próximos estágios e na futura vida profissional.

Este estágio trouxe como objetivos compreender a arte como parte integrante do ensino, entender que a história da arte e o ensino das manifestações culturais são essenciais na educação infantil e analisar como a manifestação cultural pode ser trabalhada no ensino infantil. E em virtude do que foi mencionado anteriormente, pode-se concluir que todos os objetivos foram devidamente alcançados, com satisfação e sem ocorrer qualquer problema durante todas as etapas.

A educação pode ser um meio de estimular a consciência cultural das pessoas, começando pela cultura local, todavia a melhor forma de trabalhar cultura é por meio da história e da arte, pois não se conhece um lugar sem antes conhecer sua arte e sua história. O projeto cultural da escola apresentado no estágio tornou-se fonte de grande contentamento ao pensar nos objetivos buscados, pois nele e nos trabalhos realizados pela turma no cotidiano, encontrei a arte sendo apropriadamente aplicada.

Referências

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://bit.ly/2XEPYt1>. Acesso em: 17 ago. 2020.

CASTRO, A. S. Arte e Cultura na Educação: uma parceria imprescindível para aprendizagem. **Revista Diálogos**, v. 1, n. 1, 2014.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

IABELBERG, R. **Depoimento**: percurso na arte-educação. 2003. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2003.

LOPES, E. S. S. **Desenho Artístico e de Apresentação**. Indaial: UNIASSELVI, 2016.

MARTINS, J.; SILVEIRA, S. T. **Didática e Metodologia do Ensino de Artes**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

MATIAS, M. F. L. **A Importância do Ensino da Arte como Elemento Cultural na Formação dos Cidadãos**. Campina Grande: Realize, 2015.

AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Artistic and esthetic experiences in the school environment through new technologies

Rafaela Inez Farias dos Santos ¹

Valmir José Efftin ¹

Resumo: O presente trabalho acadêmico trata de um estudo reflexivo sobre as experiências artísticas no ambiente escolar através das novas tecnologias. Este trabalho fundamentou-se em pesquisas bibliográficas. Nessa concepção, busca-se justificar este estudo pela necessidade de reconhecer a arte como parte inerente à vida humana. O Ensino e a Aprendizagem aqui apresentados basearam-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, com foco no apreciar, refletir e fazer artístico. Os PCNs e as Diretrizes Curriculares alicerçaram os conteúdos, facilitando a troca de saberes e oportunizando o resgate de práticas artístico-culturais expressas nas manifestações populares e folclóricas. Como resultado, o ensino e a aprendizagem é possibilitado através de reflexos na cognição, criatividade, percepção visual e socialização, sendo ampliada a reflexão crítica e, sobretudo, o estímulo às expressões artísticas. Para mediar o conhecimento e as diferenças culturais entre os educandos, o professor deve estar preparado, incentivando-os para uma vida em sociedade com respeito mútuo.

Palavras-chave: Experiência. Arte. Tecnologia.

Abstract: The present academic work is a reflexive study on artistic experiences in the school environment through new technologies. It was based on bibliographical research. The study is justified by the need to recognize art as an inherent part of human life. Teaching and Learning was based on Ana Mae Barbosa's Triangular Approach, focusing on appreciating, reflecting and artistic making. The PCNs and the Curricular Guidelines support the contents, facilitating the exchange of knowledge, providing opportunities to rescue artistic-cultural practices expressed in popular and folk lore. As a result, the teacher enables teaching and learning with reflexes in cognition, creativity, visual perception, socialization, expanding critical reflection and stimulating artistic expressions. To mediate knowledge and cultural differences between students the teacher must be prepared, encouraging them to a life in society with mutual respect.

Keywords: Experience. Art. Technology.

Introdução

Se tratando da construção de novos conhecimentos, as transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas passaram por novas exigências sociais que refletiram na educação, nesse sentido, os pesquisadores contemporâneos estão diante de uma extensa quantidade de informações nas redes mundiais de comunicação, acessíveis pelas Novas Tecnologias.

A rápida evolução dessas tecnologias exige do professor a atualização constante para que ele possa realizar seu trabalho com segurança, em especial, no momento de selecionar as mais variadas fontes digitais oferecidas pela internet.

Inserir as fontes primárias e digitais para as pesquisas didáticas de Artes é de fundamental importância nos tempos atuais, por esse motivo, o trabalho aborda as experiências estéticas no ambiente escolar através das novas tecnologias no contexto da definição, da funcionalidade e da utilização pelos professores, inclusive como recurso para a elaboração do planejamento das suas aulas.

Reconhece-se que as novas tecnologias são experiências significativas e que facilitam o processo de ensino-aprendizagem também nas aulas de artes. Atualmente, há uma disparidade

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

da metodologia entre o ensino tradicional e o ensino inovador, este mais adequado ao período da era da informação em que a sociedade vive.

As expressões artísticas podem ser encontradas em locais públicos e privados, ao ar livre ou em espaços próprios para a sua exposição, como também podem ser físicas ou efêmeras, ou seja, duradouras ou não. Devido à abrangência da arte como expressão humana no mundo, há um campo vasto de trabalho e pesquisa, no entanto, será focado nas vivências artísticas no ambiente escolar através das novas tecnologias, como a utilização da internet para acessar às manifestações artísticas humanas.

Salienta-se ainda que a arte sempre esteve presente no cotidiano das pessoas, desde o início da humanidade, como forma de comunicação e expressão. Na Pré-História, o homem já se comunicava através de desenhos e códigos impressos nas rochas.

Por meio das vivências estéticas, é possível a manifestação de sentimentos, observando o mundo de forma poética e sensível e propiciando um contato exterior e interior com o mundo e consigo.

No entanto, na escola, o ensino, ou a mediação das Artes, deve ser direcionado, propiciando ao aluno o conhecimento e as vivências artísticas. Nesse sentido, o conhecimento e as experiências artísticas podem mudar a vida do aluno, da mesma forma que sua sensibilidade e sua visão ganham amplitude.

Referencial teórico e justificativa

Estamos diante da sociedade da informação, surgida a partir de dois fatores: a computação e a comunicação. As tecnologias mudaram a quantidade, a qualidade e a velocidade das informações dos dias atuais. Diante desse cenário atual da sociedade, as tecnologias são uma realidade na vida cotidiana dos alunos e, para que eles tenham um aprendizado significativo, é necessário que se faça escolhas teóricas-metodológicas do processo de ensino-aprendizagem que favoreçam experiências significativas para a mobilização do sujeito na aprendizagem. A educação deve acompanhar as mudanças históricas culturais vividas pela sociedade, sendo a utilização das TICs uma das ferramentas necessárias para que isso ocorra de modo eficaz.

Percebe-se que um sistema de ensino tradicional, no qual o professor é detentor do saber e o aluno mero receptor sem criticidade, está totalmente fora de contexto atual, pois os estudantes não chegam desprovidos de conhecimentos para a sala de aula, muitos desses alunos já têm acessos a infinitas informações devido à internet, muito mesmo antes de serem alfabetizados. No entanto, temos um entrave que muitas vezes o docente não está preparado para parear com os estudantes: os conhecimentos tecnológicos, principalmente os de gerações dispare. Nesse caso, é fundamental a capacitação do professor para que ele trabalhe com essas novas ferramentas educacionais e se mantenha atualizado diante da realidade do contexto social e dos desafios dos dias atuais.

A arte como criação humana, fruto da expressão, da imaginação e do sentimento, traz essa relevância para o sentir, numa criação ímpar de uma ordem estética, objetivando uma percepção de emoções e ideias do fruidor da obra.

Segundo Ferrari (2016, p. 30):

A arte pode nos tocar de modos diferentes. Ter contato com a arte pode proporcionar experiências significativas. Quando observamos uma imagem, assistimos um a filme, a um espetáculo de dança, a uma peça de teatro ou quando ouvimos uma música, sentimos emoções. Essas emoções podem ser bem agradáveis como também podem nos provocar sensações de estranhamento ou incômodo. Cada um sente a arte de um jeito diferente porque somos pessoas com histórias e experiências diversas.

Nesse âmbito, a autora afirma que as experiências vividas por nós, seres humanos, estão presentes em nossas vidas desde o nascimento, ou seja, por toda a nossa existência, sendo umas esquecidas e outras tão significativas que perduram pelo passar do tempo durante nossas vidas.

A estética, nesse sentido, refere-se à sensação obtida pelos sentidos humanos vinculados em muitas obras artísticas em grande parte pela experiência do prazer. Essa parte, a *aesthsis* (*aesthsis*), se opõe à anestesia, ou seja, a capacidade das sensações e percepções sensíveis.

Segundo Mignolo (2010), a expressão *aesthsis* está relacionada com os primórdios das sensações visuais, gustativas e auditivas, mas que a partir da modernidade atrelou-se apenas à sensação do belo, tendendo em seu significado à estética como teoria e conceito de arte como prática, operação que nada menos se constituiu na colonização da *aesthsis* pela estética.

Nesse contexto:

Embora a arte faça parte do mundo humano desde a Pré-História e tenha ocupado lugar de grande importância em todas as civilizações, a palavra estética só foi introduzida no vocabulário filosófico em 1750 pelo filósofo alemão Alexander Baumgarten. Referia-se à cognição por meio dos sentidos, ou seja, o conhecimento sensível. Mais tarde, passou a usar o termo com referência à percepção da beleza, especialmente na arte (MARTINS; ARANHA, 2009, p. 401).

Para amparar a missão dos professores, temos a proposta triangular organizada por Barbosa (2002), que hoje é a principal referência no ensino da arte no Brasil. Esse método de trabalho teve seu início na década de 1980 e foi sistematizado entre os anos de 1987 e 1993, no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP. Tendo influência direta da pedagogia libertadora de Paulo Freire, ele surge com a necessidade de uma prática de ensino de artes pós-modernista, com o intermédio da livre expressão da arte contemporânea.

Nesse sentido, a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2002) procura reunir os processos de ensino-aprendizagem, tais como a leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte, análise, interpretação e julgamento, contextualização e prática artística, o fazer.

Barbosa (2002) afirma que saber ler as imagens na contemporaneidade é muito importante para formação crítica do aluno, pois somos bombardeados de informações a todos os estantes e saber filtrar o código das imagens, decifrar o que realmente elas querem nos passar é essencial para o crescimento intelectual e social do indivíduo. As imagens sempre tiveram um papel significativo na alienação das massas. Na Antiguidade, no Egito, as pinturas serviam para reafirmar a divindade dos faraós e manter o seu domínio sobre o povo. Na Idade Média, na era bizantina e no Renascimento, as obras de arte com imagens sacras eram utilizadas para submeter os fiéis à Igreja. Na modernidade, com a industrialização e o capitalismo baseado no consumo, a propaganda é uma grande arma de ideologia social para o incentivo ao consumismo.

Nesse olhar, Barbosa (2002, p. 17) afirma que:

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens.

Portanto, a educação tem um grande papel social na formação crítica da sociedade como um todo. É no espaço escolar que aluno aprende a ter vários olhares sobre uma determinada informação, não deixando levar-se pelo impulso, usando a imagem de forma consciente. No

entanto, a leitura da imagem como processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar deve partir de uma problematização, e as múltiplas opiniões dos alunos devem ser respeitadas.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, utilizou-se pesquisas bibliográficas, documentais e bancos digitais que contribuíram para o embasamento desta análise. A fundamentação teórica amparou-se em: Barbosa (2002); Fusari e Ferraz (1999); Mignolo (2010); Ferrari (2016); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Curricular Nacional.

Nesse sentido, a função do pesquisador é compreender, apresentar e desenvolver propostas que fundamentem um processo significativo de aprendizado aos apreciadores da sua pesquisa, contribuindo para o processo de desenvolvimento do conhecimento.

Resultados e discussão

Com os dados obtidos através da pesquisa bibliográfica e a vivência prática da criação artística em sala de aula, foi possível compreender a extensão das possibilidades obtidas com essa prática pedagógica.

Mesmo diante de todos os percalços, é possível realizar um trabalho de qualidade com os alunos, visto que os materiais para a execução dos projetos artísticos são acessíveis, muitas vezes, até reciclados, sendo necessária sempre uma atualização por parte dos professores para a sua qualificação profissional, diversificando sua prática didática.

Segundo Ferraz e Fusari (1999), os objetivos educacionais a serem alcançados na escola referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, sobre o fazer e o pensar artísticos e estéticos, bem como a história de cada um deles.

O professor também pode criar blogs, hipertextos, fazer uso de ferramentas tecnológicas e aplicativos, como WhatsApp, para criar grupos de sugestão de material ou discussão de um determinado tema ou, até mesmo, como um espaço de informações das tarefas educacionais.

Nesse sentido, o uso das TICs nas aulas de Artes favorece experiências significativas para um efetivo aprendizado. A utilização de uma música, por exemplo, com o objetivo de explorar as letras de forma crítica para compreensão do período em que foram escritas, ou vídeos de documentários de fatos históricos ou até sites de visitas virtuais a museus, podem transportar o estudante para dentro da história. Outros exemplos, como a releitura de um quadro artístico acessado em museu virtual, ou a elaboração de um texto literário, ilustrado por composição gráfica, enriquecem o aprendizado, o qual o aluno levará para a vida.

Considerações finais

A escola precisa estar atenta para atender aos interesses de sua comunidade, ser vetor de uma educação libertadora que abra espaço para que seus componentes se expressem artisticamente, estar sensível para que esse espaço não seja moldado ou padronizado pelas elites dominantes.

Propor atitudes socializantes, envolvendo expressões artísticas, aprimorar o desenvolvimento do indivíduo, aproximar a comunidade ao mundo da arte, até então considerada privilégio das elites, tornando o país mais igualitário. O professor é um elo entre a escola e a sociedade, uma esperança para ampliar as mudanças na educação, por isso é urgente a necessidade do aprimoramento na formação do professor, com cursos específicos em cada área, para que o sistema educacional brasileiro coloque em prática a legislação vigente, principalmente acerca de conteúdos da disciplina de Artes.

Diante desse contexto, observamos um cenário precário com relação à arte, no qual nosso país tem passado por toda sua história. Ainda mais evidenciado nos últimos tempos em todas as áreas do conhecimento, o ambiente escolar, para muitos alunos, principalmente da rede pública, é o único local que se tem a oportunidade de conhecer, apreciar e ter a vivência estética das múltiplas linguagens artísticas.

Nesse sentido, as experiências estéticas proporcionadas por um estudo sistematizado e comprometido é de fundamental importância na vida desses alunos que serão o futuro da nossa nação.

Sendo assim, podemos afirmar que o ensino de Artes na escola enriquece o aprendizado, estimula questionamentos relacionados à arte e aos problemas sociais e que o professor é um profissional da educação e também um agente político capaz de transformar a sociedade.

Referências

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BARBOSA, A. M. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://bit.ly/35zslpw>. Acesso em: 1º maio 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERRARI, S. dos S. U. **Arte por toda parte**. 2. ed. São Paulos: FTD, 2016.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

MIGNOLO, W. Aisthesis descolonial. **Calle 14**, Bogotá, v. 4, n. 4, p. 10-25, 2010.

AS TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS E O ENSINO DA ARTE

CONTEMPORARY TECHNOLOGIES AND ART TEACHING

Cristina Morais ¹

Resumo: O presente artigo científico tem, por objetivo, refletir sobre o uso das tecnologias de comunicação e de informação no ensino das artes, mais precisamente, no contexto escolar. Concluir a importância e a necessidade dos recursos tecnológicos também é um ponto a ser explorado. Mesmo com essa necessidade, ainda existem alguns fatores que restringem o uso das tecnologias, como a falta de recursos e a falta de estrutura nas escolas. Mesmo assim, o uso da internet e da tecnologia está em processo de inclusão no contexto escolar, visando ao aprendizado significativo. O método escolhido para a elaboração deste artigo foi o bibliográfico, que consistiu na realização de pesquisa em livros e sites da internet, o que possibilitou uma pesquisa mais ampla e concisa sobre o referido tema e contribuiu para concluir a inevitável necessidade de uma educação focada nas linguagens artísticas e com objetivos bem definidos.

Palavras-chave: Educação. Arte. Tecnologias contemporâneas.

Abstract: This scientific article aims to reflect on the use of communication and information technologies in the teaching of the arts, more precisely in the school context. Concluding the importance and the need for technological resources is also a point to be explored. Even with this need, there are still some factors that restrict the use of technologies, such as lack of resources and lack of structure in schools, but even so the use of the internet and technology is in the process of being included in the school context, aiming at a meaningful learning. The method chosen for the elaboration of this article was the bibliographic one, which consisted of conducting research in books and internet sites. With that, I obtained the result of a broader and more concise research on the referred topic; one can conclude the inevitable need for an education focused on artistic languages with well-defined goals.

Keywords: Education. Art. Contemporary technologies.

Introdução

As novas tecnologias, tanto de informação quanto de comunicação, vêm transformando, cada vez mais, a forma de como a sociedade interage socialmente e com o mundo. Com a implementação da tecnologia no contexto escolar, a educação foi elevada, para uma nova grandeza, pela internet, e, os recursos de mídia, tanto pelas maneiras de ensino quanto pela mudança de perfil dos educandos.

A importância da tecnologia na educação é muito grande, tanto que o Ministério da Educação garante que esta “precisa ser explorada de forma crítica e criativa, contribuindo para tornar o ato educativo mais próximo da realidade dos educandos, além de mais dinâmico, rico e contextualizado” (BRASIL, s.d., p. 1).

No ensino de arte, é possível dizer que essa área de conhecimento vem se desenvolvendo por causa dos profissionais e estudiosos da área, porém, há muito ainda para conquistar, pois, infelizmente, no ensino das artes, ainda é difícil encontrar profissionais formados na área, além de outros problemas que são enfrentados, como escassez de materiais didáticos e problemas técnicos e estruturais. Isso acaba dificultando muito os procedimentos práticos e os fundamentos teóricos.

A utilização da internet e do computador no contexto escolar não substitui os livros de arte ou a interação com um museu, mas crescem, significativamente, os estudos sobre a arte e afins, favorecendo muito a aprendizagem.

Assim, através deste artigo, procuramos confirmar a importância da tecnologia no ensino da arte no contexto escolar e como o professor se vê diante dessas mudanças. Que seja

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

possível construir um conhecimento que seja capaz de ajudar a prática pedagógica, que as inclusões digital, cultural e artística signifiquem, assim como as tecnologias contemporâneas, um crescimento do educando, contribuindo para suas formações cidadã e social.

Curta retrospectiva histórica do ensino de arte no Brasil

Serão utilizados, neste artigo, os autores Barbosa e Coutinho (2011) e Paraná (2008) como base teórica para construir o trajeto histórico do ensino da arte no Brasil, assim como as tendências pedagógicas que os acompanharam.

É importante destacar que, antes de os colonizadores chegarem, as terras brasileiras já eram habitadas, e estes criavam arte e passavam seus ensinamentos adiante, de geração para geração. O início da história do ensino da arte no Brasil acontece com a chegada dos jesuítas, ou Companhia de Jesus, como eram conhecidos. Para catequizar os índios, estes faziam uso do teatro, música, dança, escultura, pintura e artes manuais.

Barbosa e Coutinho (2011) afirmam que a história da arte e o ensino da arte no Brasil estão marcados pela dependência cultural. Por isso, tivemos, em nosso país, a influência de muitos movimentos artísticos que ocorreram na Europa, como o Barroco, trazido de Portugal.

No século XVIII, o homem se torna o centro do universo, devido ao Renascimento. Instigados por essa circunstância, os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo governo de Marquês de Pombal, tendo, como consequência, um vazio do processo de ensino-aprendizagem da época.

Em 1808, a família real portuguesa chegou ao Brasil, e trouxe influências nas artes. Em 1816, chega, ao Brasil, um grupo de artistas, mandados pelo rei D. João VI na Missão Francesa. O objetivo desses artistas era organizar a primeira escola de arte, e, com a ideia da arte neo-clássica, acabaram tendo conflitos com a arte colonial e com as características, como o barroco presente na escultura, na pintura e na arquitetura brasileira.

Em 1826, a cópia e a reprodução de obras que se consagraram passam a ser valorizadas pelos exercícios trazidos pela Escola Imperial de Belas Artes.

Em 1870, o objetivo da escola é a preparação para o trabalho, e o desenho é ensinado como preparo para o trabalho industrial, visando, principalmente, ao desenvolvimento da economia.

Em 1922, com a divulgação da Semana da Arte Moderna, e com idealização do movimento antropofágico, a expressividade, a criatividade e a espontaneidade passam a ser valorizadas, fazendo com que os brasileiros alterem a forma como entendem e produzem arte. Essa valorização foi interrompida por Getúlio Vargas (1930 – 1945), durante a ditadura do seu governo.

Em 1948, foi iniciado o movimento da arte como expressão livre, influenciada pela Tendência Pedagógica Escola Nova, assim, a beleza da obra estava nas composições com inspiração na expressão, no subjetivismo e, mais precisamente, nos estados da alma.

Em 1964, com o regime militar, gradativamente, os movimentos artísticos deixaram de acontecer, professores foram perseguidos e as classes experimentais foram desmontadas. Consequentemente, o ensino de arte nas escolas públicas primárias se reduziu em desenhos, que representavam as comemorações cívicas, religiosas e outras festas (BARBOSA; COUTINHO, 2011).

Em 1971, com o surgimento da escola tecnicista, a profissionalização dos jovens foi criando foco, principalmente, na escola média. A Lei 5692/71, Art. 7º, tornou obrigatório o ensino de Arte nos currículos do Ensino Fundamental – a partir da 5ª série – e do Ensino Médio (antigos 1º e 2º graus). Nessa época, o ensino de educação artística priorizou as artes manuais e técnicas, a execução de hinos pátrios e de festas cívicas (BACARIN, 2005).

A pedagogia tecnicista teve grande destaque nesse período, priorizando o formalismo e dando maior valorização ao fazer e à técnica. Nesse contexto, não importa o que a obra representa, e sim, como ela se apresenta.

O final da década de 1970 e início da década de 1980 são marcados pelo surgimento da pedagogia histórico-crítica, comandada por Demerval Saviani, e a tendência progressista libertadora, comandada por Paulo Freire, ambas concepções muito importantes, que tinham, como objetivo, auxiliar a escola a se tornar um instrumento de transformação social.

Diante dessas circunstâncias, deu-se início a uma campanha social pela restauração do direito da democracia do ensino e, com essa campanha, críticas às práticas que se antecederam. Foram criadas as associações de arte-educador, e, pelo consenso, foram consideradas as funções:

- Integrar a cultura cotidiana às disciplinas acadêmicas;
- Proporcionar momentos de arte e cultura;
- Estimular a criatividade, a sensibilidade e a percepção de mundo;
- Conhecer sobre desenvolvimento e aprendizagem, para estimular as estruturas cerebrais através da arte;
- Promover a inter-relação entre as diversas áreas do conhecimento;
- Trabalhar com projetos e ações interdisciplinares, articulando temas transversais;
- Ter conhecimentos didáticos sobre trabalho multidisciplinares e ambientes multisseriados;
- Gerar cidadãos aptos e culturalmente atuantes (BACARIN, 2005, p. 117).

Em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) foi promulgada, mais precisamente, a da educação nacional 9.943. Demarcava que a arte era elemento curricular obrigatório, principalmente, na educação básica, tornando-a campo de conhecimento.

Na década de 1990, um marco importante no processo de inserção da arte na escola regular foi a Lei n. 9.394/96, a LDB, que instituiu a arte como obrigatória na educação básica, sob a denominação de ensino de arte. Com a sua introdução no currículo escolar, a arte passou a vigorar como área do conhecimento com conteúdos específicos, abrangendo o trabalho educativo com as várias linguagens, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança (BACARIN, 2005, p. 156).

Em 2003, inicia-se um processo de discussão e retomada de uma prática reflexiva para a construção de novas diretrizes curriculares, que concebem o conhecimento do ensino da arte nas dimensões artística, filosófica e científica (PARANÁ, 2008).

Partindo desse curto histórico do ensino da arte no Brasil, é possível perceber que há diferentes maneiras de ensiná-la, e todas essas maneiras têm relações sociais, políticas e econômicas baseadas no período histórico em que foram criadas e desenvolvidas. A arte retrata a visão do artista segundo a sua época, assim, a arte é a representação da realidade, mesmo que muitos artistas e, até mesmo, professores, entendam a arte como representação, forma de expressão, ou, até mesmo, técnica.

Tecnologia, artes e educação

No mundo contemporâneo, a maioria das crianças e jovens convive em uma cultura na qual a tecnologia da informação, como internet e computadores, é comum e de fácil acesso. Na atualidade, os pensamentos e a aprendizagem estão relacionados com a rapidez que conseguem acesso à informação, pois a conexão é conseguida de várias formas.

A cada dia, mais os professores se deparam, em suas salas de aula, com alunos que convivem, diariamente, com as tecnologias digitais. Esses alunos têm contato com jogos complexos, navegam pela internet, participam de comunidades, compartilham informações, enfim, estão completamente conectados com o mundo digital (JORDÃO, 2009, p. 10).

Assim, a escola tem uma grande importância no desenvolvimento de projetos docentes e currículos em que as tecnologias da informação e de comunicação se tornam, também, bons recursos para o ensino-aprendizagem.

Ao professor, cabe adaptar suas formas de ensinar, conforme as características desse público, utilizando os recursos tecnológicos a favor da educação, melhorando sua fluência digital e integrando as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o modo como os jovens de hoje aprendem é bem diferente do modo como aprendemos no passado (OLIVEIRA, 2013 *apud* JORDÃO, 2009).

Para isso, as instituições devem dispor de bons recursos digitais, a fim de estimular os alunos e, o professor, a ser um coordenador das atividades, para que os computadores e a internet tragam benefícios no contexto escolar.

O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas

As tecnologias contemporâneas, no contexto escolar, devem ser utilizadas de forma eficiente, para se tornarem aliadas do conhecimento. É indispensável o uso de tecnologias na rotina escolar, pois estas podem ser ferramentas que ampliem, altamente, a capacidade pedagógica, proporcionando o estudo de atividades de cultura e sociedade, além de intelectuais e afetivas.

Tecnologia é mais uma possibilidade de ação educacional. Nessa era em que os estudantes criam páginas na web, animações, gráficos, vídeos, é visível a força da arte e tecnologia, convertendo-se em um novo meio de linguagem. As novas tecnologias digitais enriquecem o desenvolvimento das capacidades de pensar, criar e participar de uma sociedade atual complexa que está em construção (CARVALHO; NUNES, 2010, p. 1).

Nos dias de hoje, há várias mudanças socioculturais ligadas ao ensino das artes. Além da internet, o data show é um belo exemplo de como as tecnologias contemporâneas ampliaram e deram novas oportunidades para as estratégias de ensino no contexto escolar. O computador também ajuda para a construção do conhecimento, e, no ensino das artes, abre novas possibilidades, e proporciona uma relação significativa entre os educandos e esse universo artístico.

O uso do computador e das tecnologias, no contexto escolar, oferece vários recursos que ajudam muito no processo de ensino-aprendizagem e novas experiências culturais aos alunos. Além disso, podem dar acesso a muitas áreas da arte, como visitar museus on-line e interagir virtualmente com as obras. Para isso, cabe, ao professor, utilizar isso de maneira correta e a favor do ensino das artes.

O professor deve ficar atento às potencialidades que o uso das tecnologias possa acrescentar à prática docente. São ferramentas que auxiliam na busca de informações, no planejamento de aulas, no desenvolvimento de projetos e de outras atividades que podem ser elaboradas, inclusive, além do tempo e do espaço da escola. Um fator favorável para essa integração é o desejo expresso, da maioria dos alunos, de utilizar esses equipamentos na escola (LOYOLA, 2009, s.p.).

É necessário destacar que o uso de computadores e tecnologias não depende, somente, dos professores, mas, também, da qualidade dos computadores nas escolas e da quantidade proporcional ao número de alunos. Essas tecnologias não substituem o uso de outros materiais, pois elas não solucionam tudo, e os alunos precisam ter contato manual com livros, pintura, escultura e a visita física em galerias e museus.

O principal papel do ensino de arte e das novas tecnologias é formar um aluno com conhecimento, que possa ser crítico, reflexivo e colaborativo em relação às novas mudanças na sociedade da informação e comunicação, pois os cidadãos do século XXI precisam estar preparados para acompanhar o ritmo das transformações, o que implica saber identificar os melhores métodos de ensino-aprendizagem, saber aceitar e partilhar a informação, e saber trabalhar em equipe: essas serão as chaves do sucesso na sociedade em rede (EVANGELISTA, 2011, p. 15).

Portanto, mesmo que os recursos tecnológicos, o uso de computadores e a internet façam parte do dia a dia da maioria dos alunos, ainda estão longe da prática tradicional da educação, pois a maioria das instituições utiliza, apenas, para pesquisas de vida e obra dos artistas, e não amplia para produção de obras, para a interação com as expressões artísticas.

Metodologia

Para a elaboração deste artigo científico, foram realizadas muitas pesquisas sobre as tecnologias contemporâneas e como elas funcionam, relacionadas ao ensino das artes. Foram utilizados livros e sites da internet para obter um conhecimento mais amplo sobre o referido tema. O método de pesquisa realizado foi o bibliográfico, sendo fundamental para a fundamentação teórica. Buscamos e analisamos os dados para que eles agregassem conhecimento da melhor forma possível, e que, ao todo, formassem uma grande fonte de saber sobre o mundo que as tecnologias da informação e da comunicação estão criando em relação ao contexto escolar.

Resultados e discussão

A seção deste artigo científico visa analisar e refletir sobre a utilização das tecnologias contemporâneas no ensino da arte.

Nos dias de hoje, é possível perceber que a maioria dos professores utiliza equipamentos de tecnologia, como a internet e o computador, como apoio para preparar as aulas. De modo geral, as tecnologias acabam fazendo parte da vida dos docentes, pois são uma fonte de pesquisa.

Mesmo crescendo cada vez mais, as tecnologias ainda estão sendo inseridas no contexto escolar, e estão em processo de democratização, pois a aquisição de computadores e a instalação de internet são, somente, partes do processo. Ainda, existem os desafios de encontrar profissionais de educação capacitados para a utilização das novas ferramentas que são desenvolvidas ao longo do tempo; número de alunos superior ao número de máquinas; velocidade lenta, fazendo com que os computadores travem com frequência; dentre outros fatores que, ainda, devem ser melhorados.

Assim, o bom funcionamento dos computadores e da internet é essencial para dar início ao processo de inclusão. A maioria dos jovens e, até mesmo, das crianças, está inserida em uma sociedade em que a utilização das tecnologias é muito comum, e o professor acaba se tornando resistente, pois ele sabe que é necessário conciliar a sua forma de ensinar com essa nova geração, mesmo que estar em frente a um computador não seja garantia de aprendizado, mas aumenta o interesse, do aluno, de aprender.

Utilizar recursos tecnológicos no ensino de arte oferece maiores possibilidades no contexto escolar com a proposta triangular, elaborada por uma das mais renomadas estudiosas da arte e da educação no Brasil, Ana Mae Barbosa (2005).

A Proposta Triangular vem designar os componentes desse ensino por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, trabalhadas de forma integrada e consideradas como ações essenciais à educação em arte (BARBOSA; COUTINHO, 2011, p. 5052): A produção (fazer artístico); - A contextualização; - A leitura da obra ou imagem.

-
- a) Produção: Ao configurar no âmbito das práticas artísticas, o sujeito, necessariamente, precisa estar conectado com os aspectos estéticos. Toda produção tem seu contexto de origem, seja material ou conceitual. A história das técnicas, o desenvolvimento das tecnologias no campo das artes são questões intrinsecamente relacionadas com as práticas de produção e recepção.
 - b) Contextualização: pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica etc., que vai tecer a trama desse sistema interpretativo. Contextualizar é estabelecer relações, é a porta aberta para a interdisciplinaridade, não se pode reduzir a contextualização, somente, à história.
 - c) Leitura: leitura crítica da materialidade da obra e seus princípios decodificadores e, também, leitura de mundo, interpretação cultural e ação contextualizadora, relacionada aos atos de ler, ouvir, perceber e significar o mundo.

Assim, pode-se trabalhar a história da arte, a leitura da obra e o fazer artístico, correspondendo às informações teóricas, à apreciação de obras e visitas on-line a museus de arte, e ao uso de edição de imagens, softwares de desenho, respectivamente.

A respeito do uso da internet e do computador para o ensino da arte no contexto escolar no mundo contemporâneo, é importante salientar que estes têm, também, um lado positivo, pois ajudam nas pesquisas, aumentam as possibilidades das aulas, pois o professor pode usar o data show para passar imagens, filmes etc. Possibilita, também, trabalhar conteúdos, como a dança, teatro e música, de maneira extensa, causando um bom desenvolvimento das aulas.

Portanto, é necessário educar, não somente, para o educando receber o entendimento, por isso, é bom ter, em vista, que será, unicamente, por meio do ensino, em que haja a interação do aluno, que as tecnologias auxiliarão e trarão benefícios para a educação.

Considerações finais

O objetivo principal deste artigo científico foi compreender a importância das tecnologias contemporâneas no ensino da arte e no contexto escolar, por meio do aperfeiçoamento teórico, da metodologia e da sua importância na formação dos educandos e a aplicação social.

A utilização das tecnologias da informação é muito importante e necessária no processo de ensino-aprendizagem, porém, existem fatores que reduzem a frequência do uso, como a falta de preparo, falta de estrutura e recursos nas instituições de ensino, e pouco conhecimento das tecnologias para utilizar como recurso pedagógico. Integrar essas tecnologias nas escolas não significa que os métodos de ensino tradicionais serão desprezados, ou a arte tecnológica será privilegiada, e sim, que é possível que haja um equilíbrio. Esses dois métodos equilibrados podem contribuir, grandiosamente, com o ensino da arte, visto que um completa o outro.

Pode-se afirmar que as tecnologias, no contexto escolar, põem-se a favor da educação e do ensino-aprendizagem, desde que o professor e a escola não as utilizem, apenas, como mais um instrumento no qual o aluno absorva sem expressar qualquer atitude, e sim, como uma nova estratégia para construir conhecimento crítico ativo, pois, além disso, cabe, ao professor, sendo a principal figura em sala de aula, utilizar os computadores e a internet de forma que os alunos sejam beneficiados com conhecimento, e que os conteúdos programados façam sentido para os educandos.

Enfim, foi possível concluir que as tecnologias contemporâneas são um dos principais instrumentos de nosso dia a dia no processo de ensino-aprendizagem, e são aliadas do ensino das artes e da educação. Ao longo deste trabalho, foi discutida a importância das tecnologias no contexto escolar, e como elas podem contribuir, de uma maneira efetiva, para o ensino de artes.

Referências

- BACARIN, L. M. B. P. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política.** Maringá: [s.n.], 2005.
- BARBOSA, A. M. Dilemas da arte/educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. *In:* BARBOSA, A. M. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. **Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos.** UNESP: Redefor, 2011.
- BRASIL. **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- BRASIL. **Conversas com o professor sobre tecnologias educacionais. TEMA 2: televisão e vídeo no ensino médio: algumas reflexões e sugestões.** s. d. Disponível em: <https://bit.ly/398l2av>. Acesso em: 19 ago. 2020,
- CARVALHO, S. W.; NUNES, A. L. R. **Arte e tecnologia na formação continuada de professores de artes visuais: uma proposta educacional inovadora.** Paraná: Faculdade de Artes de Paraná, 2010.
- EVANGELISTA, C. da S. **O ensino da arte através do computador: uma proposta de prática pedagógica para o ensino fundamental.** São Cristóvão: SE/Brasil, 2011.
- JORDÃO, T. C. A formação do professor para a educação em um mundo digital. *In:* BRASIL. Ministério da Educação. **Saldo para o futuro. Tecnologias digitais na educação.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- LOYOLA, G. F. **Ensino de arte+tecnologias contemporâneas+escola pública.** Belo Horizonte: Escola de Belas Artes, 2009.
- OLIVEIRA, E. P. T. **Arte.com: reflexões sobre o ensino de artes visuais e a utilização das tecnologias contemporâneas.** Fortaleza: Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, 2013.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de arte para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio.** Curitiba: SEED, 2008.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS: PROPOSTAS E DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DA ARTE

Afro-Brazilian culture in schools: proposals and challenges found in art teaching

Fabiano José Milan ¹

Resumo: A pesquisa faz uma abordagem sobre a cultura afro-brasileira nas escolas, especificamente na disciplina de Arte. Tem por objetivo entender como os estudos que abordam a cultura afro-brasileira são aplicados nas aulas de Arte, percebendo as dificuldades encontradas nesses processos de ensinar e aprender, como também conhecer propostas através da vivência relatada pelos profissionais educativos. A pesquisa utiliza referências de autores, leis educacionais, livros e periódicos que discutem a aplicação dos conteúdos sobre cultura africana nos ambientes escolares, configurando-se como um estudo documental e qualitativo. Como forma de aproximar a pesquisa do contexto ao qual estuda, aplica-se um questionário para profissionais da educação na área artística, ou seja, professores de Arte. A análise temática de dados discorre baseada na metodologia de Braun e Clarke (2006), garantindo uma compreensão mais eficaz dos dados coletados através das respostas para cada pergunta do questionário. Como resultado, conclui-se que a cultura africana como matriz curricular dentro do ensino das artes ocorre de fato, mas ainda é um fator recente e encontra dificuldades no momento de sua aplicação, sendo a formação docente sobre tal conteúdo o desafio mais urgente a ser reformulado.

Palavras Chave: Cultura. Afro-brasileira. Ensino. Arte.

Abstract: The research approaches the Afro-Brazilian culture in schools, specifically in the discipline of Art. It aims to understand how studies that address Afro-Brazilian culture are applied in art classes, realizing the difficulties encountered in these processes of teaching and learning, as well as knowing proposals through the experience reported by educational professionals. The research uses references from authors, educational laws, books, and periodicals that discuss the application of content on African culture in school environments, configuring itself as a documentary and qualitative study. As a way to bring research closer to the context in which it studies, a questionnaire is applied to education professionals in the artistic field, that is, art teachers. Thematic data analysis is based on the methodology of Braun and Clarke (2006), ensuring a more effective understanding of the data collected through the answers to each question in the questionnaire. As a result, it is concluded that African culture as a curricular matrix within the teaching of the arts does occur, but it is still a recent factor and encounters difficulties at the time of its application, with teacher training on such content being the most urgent challenge to be faced. reformulated.

Keywords: Culture. Afro-Brazilian. Teaching. Art.

Introdução

A educação no Brasil, desde o seu início, evoluiu muito ao longo dos anos. Momentos como o ensino jesuítico, a chegada da família real ao país, a Nova República, a Constituição de 1946 e 1988, a LDB, o PNE, a BNCC, contribuíram para a construção do que hoje se define como Educação (BURG; FRONZA, 2013).

Em meio a tantas mudanças, melhorias foram elaboradas, discutidas e aplicadas, em vários aspectos, porém, outras necessidades foram esquecidas, ou nem ao menos lembradas, deixando lacunas existentes até hoje no contexto educativo. Uma dessas lacunas diz respeito ao ensino dos elementos que formam a base da cultura brasileira, as culturas africana e indígena. Felizmente esse cenário está em reformulação. Conteúdos sobre a história da África, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas se apresentam como novos componentes no cenário educacional, com a tarefa de desmistificar a ideia consagrada da Europa como centro da história cultural do país (COELHO; COELHO, 2013). Esta pesquisa enfatiza a necessidade do estudo da cultura africana nas escolas.

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – n. 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

Como diz Brandão (2007, p. 25) "tudo o que existe transformado da natureza pelo trabalho do homem e significado pela sua consciência é uma parte de sua cultura". Logo, os alicerces em que se solidificam a cultura brasileira precisam estar envoltos de referências das culturas que os originaram, no caso, a cultura africana. Conhecer as riquezas dessa cultura pode contribuir para a criação de novas ideias e descobertas, como também no combate ao preconceito e estereótipos, tão injustamente direcionados as origens africanas e seus descendentes (SILVA, 1997). A necessidade da inclusão de uma matriz africana no ensino brasileiro reflete todos esses interesses, mas também, segundo Souza (2015, p. 14), "[...] reflete os anseios de uma grande parcela da comunidade brasileira, entre outros podemos destacar professores, alunos, instituições de Direitos Humanos, projetos comunitários e diversos movimentos reivindicatórios da sociedade civil". Todos com a mesma preocupação: valorizar e respeitar as origens culturais do país em um processo construtivo através da educação.

Por meio da área de concentração para a pesquisa definida como história da Arte no contexto escolar, este estudo desenvolve-se com o objetivo de entender de que forma se aborda a cultura afro-brasileira nas escolas, especificamente nas aulas de Arte, percebendo as dificuldades encontradas nesses processos de ensinar e aprender, como também conhecer propostas através da vivência relatada pelos professores. O estudo tem por base referências bibliográficas da área, utilizando livros, artigos, publicações legislativas, configurando-se como uma pesquisa documental e qualitativa, proporcionando reflexões a respeito do tema. Primeiramente se faz uma breve introdução a respeito da legislação educacional sobre a cultura afro-brasileira, apresentando leis que colaboraram para a inserção desses estudos nas escolas. Em seguida destacam-se as propostas criadas e os desafios encontrados pelos professores de arte na aplicação dos conteúdos originados da matriz africana.

Legislação educacional e cultura afro-brasileira

A educação brasileira encontra amparo em diversas leis discutidas e aprovadas pelos governos e gestões educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação apresentam-se como os exemplos mais significativos. Estas leis surgiram da necessidade de se pensar questões que vão além do que acontece na escola, dentro das salas de aula, aspectos relacionados à didática, relações entre alunos e professores, bem como toda a dinâmica construída na escola (BURG; FRONZA, 2013). De forma simplificada, a LDB, Lei nº 9.394/1996, regulamenta todo o sistema educacional do país, garantindo o direito à educação, definindo o que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem fazer para colocar em prática o acesso à educação em todo o território nacional (BRASIL, 2017). Já o PNE, Lei nº 13.005/2014, é formado por metas, diretrizes e estratégias a serem seguidas como política educacional, em um período de dez anos a contar da data de publicação, ou seja, de 2014 a 2024 (BRASIL, 2014).

Outro documento importante é a BNCC. A Base Nacional Comum Curricular foi criada com o objetivo de definir quais aprendizagens, quais conteúdos, são necessários para o desenvolvimento do aluno no decorrer de sua trajetória educacional, com todos os seus direitos assegurados (BRASIL, 2018). Ou seja, assuntos que envolvem a educação passam a se tornar pautas políticas, responsabilidade dos governos vigentes, como forma de garantir suporte e melhores condições de ensino e aprendizagem.

Como diz Saviani (1998, p. 9 *apud* BURG; FRONZA, 2013, p. 153):

[...] a origem da temática relativa às diretrizes e bases da educação nacional remonta à Constituição Federal de 1934, a primeira das nossas cartas magnas que fixou como competência privada da União 'traçar diretrizes da educação nacional' (Artigo 5º, Inciso XIV)", estabelecendo a necessidade de se pensar em um projeto educacional em âmbito nacional.

São muitas as questões tratadas pela legislação educacional, desde direitos e deveres da escola, professores e alunos, até infraestrutura, qualidade de ensino e currículos, enfatizando os conteúdos que devem ser abordados dentro da sala de aula.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017, p. 19).

A educação torna-se de qualidade quando apresenta uma abordagem social do contexto onde está inserida, oportuniza e aproxima os alunos a conhecer mais sobre as origens dos locais onde vivem e assim vivenciar a cultura e suas manifestações através do ensino.

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo (BRASIL, 2004, p. 7).

Por muitos anos, uma temática fora pouco enfatizada nos livros e nos debates em sala de aula, mesmo sendo um assunto importante e ligado às raízes do país. Trata-se da cultura africana. Após muitos embates e percebendo a necessidade dessa temática estar inserida nos espaços educacionais sendo estudada e debatida, a gestão educacional nacional em vigência finalmente apresenta uma lei que garante tudo isso. O embasamento desse tópico ocorre através da Lei nº 10.639/2003, sendo considerado um marco histórico, pois simboliza uma conclusão de toda a luta antirracista no país e um início para uma renovação da qualidade da educação brasileira no âmbito das questões sociais (BRASIL, 2009 *apud* TEIXEIRA, 2012).

Siebert e Chiarelli (2012, p. 42) enfatizam que:

Com o intuito de promover uma educação que valorize e reconheça a diversidade cultural brasileira foram feitas alterações no texto original da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 10.639,03 que estabelece a inclusão de conteúdos relacionados à História da África e da Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares). Estes conteúdos deveriam ser trabalhados dentro do contexto escolar e não em uma disciplina específica.

Essas alterações têm por objetivo a promoção de uma educação que reconheça e valorize a cultura brasileira e toda a diversidade que a compõe, que se manifesta através de distintas etnias. Temas como a cultura africana, de certa forma, sempre fizeram parte dos conteúdos abordados nas escolas, a disciplina de História por si só gera muitas discussões sobre o assunto. A proposta com a implementação dessa lei é que se crie um olhar diferente para esses tipos de conteúdo, um olhar mais crítico, deixando de lado os estereótipos e as ideias pré-concebidas, enraizadas na sociedade através do senso comum (SIEBERT; CHIARELLI, 2012).

Essa lei trouxe muitas mudanças no contexto escolar, mudanças significativas e importantes para uma maior valorização da cultura africana dentro das escolas. Segundo Souza (2015) a Lei nº 10.639 vigora com o acréscimo de artigos que tornam o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira temática obrigatória, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, independente das instituições serem públicas ou privadas. Fica instituída também através desta lei a data 20 de novembro como o “Dia da Consciência Negra”, em todos os calendários e programações escolares.

Nesse sentido, torna-se importante o reconhecimento da luta do Movimento Negro, que desafia mitos e preconceitos sobre os povos africanos existentes na sociedade até hoje. A obri-

gação das escolas em promover o ensino da história da cultura africana e afro-brasileira nos currículos fundamentais e médio, principalmente em disciplinas como História Brasileira, Literatura e Educação Artística, só fora possível através desses movimentos sociais e suas conquistas (SOUZA, 2015). É importante também salientar que as leis educacionais apresentam como meta o reconhecimento por parte dos negros na cultura do país, com suas visões de mundo sendo expressas de maneira singular, com autonomia para manifestarem seus pensamentos, trabalhando o sentimento de pertencimento (BRASIL, 2004).

Quando a cultura africana está inserida na educação ela possui mais chances de não ser esquecida, ou seja, segundo Coelho e Coelho (2013, p. 71), "[...] sua história é reconhecida. Os povos africanos e indígenas passam a ser vistos como agentes de processos históricos, da mesma forma que os povos europeus". Então, dessa forma "[...] sua participação nos processos de formação da nacionalidade é redimensionada, de forma a destacar a intervenção ativa que tiveram nos processos históricos que demarcam a trajetória histórica brasileira" (COELHO; COELHO, 2013, p. 71). Uma educação que inclua em seus estudos e pesquisas, em suas práticas e discussões, aspectos da cultura africana, apresenta-se como uma educação que sabe valorizar suas origens, promovendo conhecimento e respeito.

Cultura afro-brasileira na escola e seus reflexos no ensino da arte

A educação hoje está presente em todos os lugares, em casa, na rua, na igreja, na escola, apresenta-se de várias formas e todos se envolvem com ela, seja para ensinar, para aprender, para conhecer, saber fazer, para ser e para conviver. A vida humana possui ligações diretas com a educação, em qualquer etapa e contexto (BRANDÃO, 2007).

Sob esta perspectiva, segundo Teixeira (2012), através dessa ligação, a educação exerce um papel de transformação social, estimulando a formação de hábitos, valores e comportamentos, visando única e expressivamente ao respeito às diferenças e às minorias sociais e suas características. Muito importante na atualidade, devido a um mundo em constantes mudanças, têm-se um local, um contexto onde isso acontece e que se configura como uma função, como um objetivo a ser alcançado, esse local é a escola.

Logo, seguindo esse raciocínio assim nos confirma Brandão (2007, p. 78), quando enfatiza que "[...] um pensamento muito corrente hoje em dia é o de que a educação é um dos principais meios de realização de mudança social ou, pelo menos, um dos recursos de adaptação das pessoas a um 'mundo em mudança'". Para que possa haver compreensão, necessita-se do ensino, da educação, para construir pensamentos, comportamentos e perspectivas acolhedoras frente ao novo.

Como já visto, a educação encontra caminhos para que seus objetivos de um ensino inclusivo e democrático possam acontecer e um desses caminhos são as leis educacionais. Através delas torna-se possível garantir que as escolas e todos os seus membros disponibilizem uma educação de qualidade, voltada ao respeito e valorização das questões sociais.

Em suma, requer de professores, técnicos e gestores que a educação ofertada satisfaça aos objetivos da Lei: o enfrentamento do preconceito e de seus desdobramentos nocivos na formação de crianças e adolescentes, por meio da construção de uma nova forma de se pensar a formação da nação e da nacionalidade (COELHO; COELHO, 2013, p. 72).

Exemplificando esse cenário educativo, com base nas leis educacionais, tem-se a inserção da cultura africana no contexto escolar, como matriz curricular, objeto de estudo, prática e conhecimento, a fim de pensar sobre as origens da formação social do Brasil, em aspectos como a cultura, a miscigenação, raça, entre outros. A contribuição dos povos africanos para a construção da identidade brasileira foi, e ainda é de extrema importância, por isso precisa ser valorizada e o grupo escolar tem papel essencial nessa tarefa.

Partindo do pressuposto da legislação, é dever da escola que os conteúdos ofertados tenham abrangência em diferentes culturas e etnias do país, como a cultura africana, e ainda garantir, com base nesses estudos culturais, a aquisição de atitudes voltadas à proteção dos direitos humanos e ambientais (BURG; FRONZA, 2013). Essas práticas são necessárias, pois vivemos em uma sociedade totalmente multicultural, cabendo à escola o planejamento e a promoção de um currículo, de uma matriz educacional que se volte para a diversidade e toda a sua expressão (SOUZA, 2015).

Outro agente importante e transformador nesse processo de ensino e aprendizagem é o professor. Segundo Weisz (2001, p. 23), "[...] a função do professor é criar as condições para que o aluno possa exercer a sua ação de aprender participando de situações que favoreçam isso". Logo, pensar, planejar, experimentar, tornam-se verbos presentes na atuação do professor, visando a um ensino-aprendizagem eficiente. Para Bordenave (2004) a aprendizagem nada mais é do que um conjunto de estruturas movimentadas pelo organismo, no caso o professor, visando a uma adaptação ao ambiente no qual os alunos estão inseridos. Já o ensino configura-se como os resultados da relação entre professor e aluno, são os métodos encontrados pelo professor para chegar ao objetivo de aprendizagem.

Para Weisz (2001, p. 65):

[...] o processo de ensino deve dialogar com o de aprendizagem. Nesse diálogo entre professor e aprendiz, cabe ao professor organizar situações de aprendizagem. Mas o que vem a ser isso? Elas consistem em atividades planejadas, propostas e dirigidas com a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre um determinado objeto de conhecimento e essa ação está na origem de toda e qualquer aprendizagem.

Destacando o foco dessa pesquisa, cabe ao professor então pensar atividades que envolvam a temática da cultura africana e colocá-las em prática, promovendo uma imersão por parte do aluno neste universo. Dentro do ambiente escolar, com relação aos currículos onde a história dos povos africanos e sua cultura podem ser abordadas, a disciplina de Arte dispõe de recursos mais amplos e, talvez, mais eficazes, no que diz respeito à manifestação cultural dos povos africanos. "Devemos apontar, dentro do ensino da Arte, a valorização da identidade cultural de tal segmento" (SILVA, 1997, p. 6).

Enfatizando essa multiculturalidade, entre africanidades e brasilidades, as possibilidades no ensino da arte são ampliadas, não se restringindo à adoração apenas da cultura europeia, como ideia, inclusive errônea, de que a cultura brasileira se embasa apenas nessa vertente. A identidade cultural brasileira se forma através de várias culturas existentes, dentre elas a africana, valorizando as mais variadas formas de expressão, como a pintura, escultura, música, dança, poesia, fotografia, entre outras, todas ligadas ao campo das artes (SOUZA, 2015). "A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas" (BRASIL, 2018, p. 193).

A disciplina de Arte em todo o percurso do ensino fundamental articula, entre tempos e espaços, todas as manifestações culturais que ocorrem, pensando em conjunto com o contexto artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais em seu entorno (BRASIL, 2018). Os conteúdos trabalhados em Arte podem e devem incluir aspectos históricos e culturais que remetam à formação da população brasileira, como, por exemplo, a história da África e dos povos africanos, a luta do povo negro no Brasil, escravidão e toda a sua trajetória de contribuição nas áreas social, política e econômica, relacionadas à história do Brasil (BURG; FRONZA, 2013). "Esse conteúdo pode ser aplicado por meio da música, dança, artes plásticas, religiosidade, comidas e vestuário, além da abordagem histórica com a inserção de personagens que contribuíram para a conquista dos direitos dos povos negros [...]" (BURG; FRONZA, 2013, p. 163).

A Base Nacional Comum Curricular, objetivando oferecer propostas de conteúdos a serem trabalhados nas escolas, ao enfatizar o componente Arte, apresenta o que se denomina de Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental, que nada mais é do que apti-

dões, conhecimentos a serem desenvolvidos nos alunos, no que diz respeito ao ensino artístico. Nessa listagem, dois itens merecem destaque, pois abordam o que se espera do ensino e prática em Arte frente às culturas e suas manifestações:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
[...]
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte (BRASIL, 2018, p. 198).

E qual é a ligação de tudo isso com a Arte? Qual é a importância de se pensar e planejar uma educação artística? Para Geertz (1997, p. 149) “a Arte propõe o desenvolvimento da sensibilidade, possibilitando ao ser humano a capacidade de entender o contexto onde está inserido e como se relacionar com ele” (*apud* SOUZA, 2015). O que se espera com o ensino artístico é que ele seja de qualidade e que seja um ato político, ou seja, que colabore com o questionamento de assuntos sociais, efetivando-se. Na realidade escolar atual, o ensino da Arte deve fornecer acesso aos conteúdos que possuam ligação com as realidades sociais e tudo o que as contradiz. A arte deve questionar sempre (SOUZA, 2015).

Em síntese, com base em Souza (2015), para a efetivação da Lei nº 10.639, que trata da inserção de conteúdos sobre a história e cultura africana na educação, torna-se necessário que todos colaborem, seja a escola enquanto ambiente de ensino, sejam os professores como agentes estimuladores de aprendizagem, sejam as disciplinas da matriz curricular, toda a comunidade escolar deve permanecer ativa. As temáticas africanas não devem se resumir apenas em datas comemorativas, mas sim, estarem presentes durante todo o ano letivo, objetivando não apenas recuperar o orgulho negro, como também, com a ajuda da pedagogia, resgatar a autoestima e por fim a discriminação e preconceito racial e cultural.

Metodologia

Entender o contexto profissional dos professores e de que maneira os conteúdos sobre a história da Arte são trabalhados, as propostas e desafios ao abordar a cultura afro-brasileira, configura-se como uma tarefa importante para validação de todo o estudo até aqui desenvolvido. Como método definido para aproximar a fundamentação teórica da prática exercida no ambiente escolar, formulou e aplicou-se um questionário com cinco perguntas embasadas na temática principal da pesquisa. Este questionário destinou-se a três profissionais da área do ensino da Arte, ou seja, três professoras que atuam na educação artística e que vivenciam esse cotidiano de planejamento de aulas, seleção de conteúdos a serem trabalhados, enfim, tarefas derivadas da profissão de educador.

Com o objetivo de analisar as respostas geradas pelas professoras, o estudo desenvolve-se como uma pesquisa qualitativa, utilizando para tal um método de análise temática, sendo possível esquematizar e aprofundar cada dado selecionado sob uma perspectiva analítica.

O caráter qualitativo da pesquisa se dá pela necessidade de enfatizar a realidade social do que está sendo analisado, a partir de uma postura de reflexão. Compreende também ações de transcrição e gerenciamento de dados, com atenção para o que representam, como se constituem e possíveis interrelações entre eles, resultados do ato reflexivo de escrever e representar os dados obtidos (CRESWELL, 2013).

A pesquisa descritiva ocorre quando se pretende realizar uma descrição das propriedades de um determinado fato ou fenômeno, com base em dados colhidos por meio de técnicas padronizadas (GIL, 2008). Elabora-se o estudo descritivo objetivando descrever os fatos observados, sendo estes interpretados através de características específicas, considerando o contexto onde se constituem (DENZIN; LINCOLN, 2008). Assim, a análise temática contribui para a pesquisa desta forma, como um método, um caminho para chegar à descrição dos fatos, identificando, analisando e relatando-os através dos dados qualitativos (BRAUN; CLARKE, 2006). A análise temática dos dados desenvolve-se em seis fases, sendo: a) familiarização; b) gerando códigos; c) desenvolvendo códigos; d) revisando temas; e) nomear temas e f) gerando relatório.

Os objetos de análise desse estudo são os questionários, bem como as respostas obtidas através deles, como caminho para perceber as soluções encontradas pelos professores ao enfatizarem a cultura africana em suas aulas e os desafios que se desencadeiam neste percurso, assim como as impressões pessoais destes profissionais em relação ao tema. As perguntas que compõem o questionário foram elaboradas com base nos objetivos e fundamentação teórica da pesquisa. São cinco perguntas, cada uma enfatizando um questionamento singular, mas complementando-se quando agrupadas a temática principal, sendo apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1. Questões elaboradas para questionário aplicado

Questão 01	Defina a sua área de atuação profissional: () Profissional da Educação (professor de Artes); () Profissional da área artística (artista plástico); () Profissional que atua em fundações culturais, museus, galerias etc. (curador, mediador);
Questão 02	A pesquisa do projeto de ensino baseia-se em uma área de concentração definida como “História da Arte no contexto escolar”. Quão importante você professor considera o estudo de fatos históricos relacionados às artes dentro do ensino da Arte nas escolas?
Questão 03	A partir da LDB nº 10.639/03 tornou-se obrigatório o ensino das culturas africanas e indígenas nas escolas, envolvendo todas as disciplinas, principalmente a disciplina de Artes. Qual a sua opinião sobre a necessidade da formulação e aplicação desta lei para a educação?
Questão 04	A cultura africana faz parte da formação cultural e da identidade do Brasil que hoje existe. Enquanto professor, você realiza essa abordagem temática em suas aulas? Se sim, em que momentos isso acontece e quais são as soluções teóricas e práticas encontradas para tal feito?
Questão 05	Diante desse estudo e prática voltados para a cultura afro-brasileira, discorra professor sobre os desafios encontrados ao abordar esse assunto, seja nos processos de ensino-aprendizagem, seja no ambiente escolar, disponibilidade de materiais, suporte, etc. E apresente quais possíveis soluções poderiam ser pensadas e aplicadas, visando melhorias nesse contexto.

Fonte: O autor (2020).

A análise temática permitiu encontrar resultados mais concisos, estes sendo apresentados como temas, discorridos e fundamentados a seguir.

Resultados e discussão

Sendo o Brasil um país composto por várias etnias e culturas, torna-se necessário que as organizações escolares propiciem ambientes em que todos se sintam incluídos, pertencentes, em que todas as culturas e etnias sejam valorizadas, respeitadas. Dessa forma, pode-se garantir que a educação oferecida seja de qualidade e que ela incentive essas importantes mudanças educacionais e sociais (BRASIL, 2004). Inserir o estudo sobre história da África e da cultura afro-brasileira nas escolas através da Lei nº 10.639/03 já se apresenta como um começo, mas assistências a esta iniciativa são necessárias.

Embasado pelas respostas obtidas através do questionário aplicado às professoras de Arte, procura-se entender melhor o impacto da aplicação dessa lei nas salas de aula, opiniões, propostas e desafios relatados pelas profissionais. Com o auxílio do método de análise temática de Braun e Clarke (2006), foi possível elencar alguns temas importantes que precisam ser apresentados e discutidos. Importante lembrar que todas as perguntas e respostas estão direcionadas ao contexto das aulas de Arte e que os nomes verdadeiros das participantes foram omitidos por questões de privacidade, logo, nomes fictícios serão utilizados para definir cada profissional.

A **questão 1** serviu como critério de identificação das profissionais participantes do questionário, ou seja, todas professoras de Arte. A partir daí as perguntas começam a abordar assuntos referentes a pesquisa/fundamentação teórica.

A **questão 2** aponta que o estudo tem como base uma área de concentração denominada “História da Arte no contexto escolar” e questiona as profissionais sobre a importância de se estudar história da Arte e suas relações. A professora Maria nos diz que:

É de fundamental importância o ensino das artes ligadas diretamente ao contexto histórico em que ocorrem as manifestações artísticas, pois, somente dessa forma, os educandos conseguem relacionar os motivos das produções artísticas à realidade dos artistas em determinado período (entrevista, 9 out. 2019).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio a professora Carla defende que acredita ser necessário estudar a história da Arte em sala de aula, “[...] pois os fatos históricos são momentos importantes que ficaram marcados, alguns dos quais não estávamos presentes e é através desse estudo que podemos conhecer e aprender mais sobre eles” (entrevista, 9 out. 2019). Já a professora Alice enfatiza que “a Arte não é enfeite para se colocar na parede, nem mesmo enfeitar a escola. O ensino da Arte traz aprendizagem ao educando, desenvolve a capacidade de criar, interpretar e desenvolver, ampliando sua inteligência” (entrevista, 9 out. 2019). Para complementar, Makowiecky (2014, p. 145) traz uma observação importante, salientando que “importa refletir sobre a relação entre arte e pensamento, arte e política, arte e conhecimento, sobre potência crítica da obra de arte e seu poder de interferir nos movimentos do indivíduo e da sociedade”. Percebe-se que os estudos dos fatos históricos em Arte são necessários, porém não devem apenas se ater a superficialidade da ocorrência dos fatos. Entender seus contextos e relacioná-los com outros fatores como, por exemplo, a leitura da obra e sua potencialidade crítica, são outros meios de validar o ensino histórico das artes no ambiente escolar.

Seguindo para a **questão 3**, indaga-se os professores sobre a necessidade da formulação e aplicação da Lei nº 10.639/03 que visa à obrigatoriedade do ensino da cultura africana e indígena, nas escolas. Na opinião da professora Carla (entrevista, 9 out. 2019), a cultura africana “é uma cultura que deve ser ensinada como todas as outras, sem distinção ou exclusão. É interessante aprender sobre a cultura desses povos, de seus costumes e formas de vida [...]”. A professora Alice nos traz um aspecto interessante em sua resposta, quando diz que:

Ensinar história da África e indígena aos educandos é a única maneira de romper a estrutura eurocêntrica que caracterizou a formação escolar brasileira. Porém a falta de conhecimento e noção para sua aplicação didática tem atrapalhado o alcance de objetivos propostos pela lei, como tem estagnado a progressão do ensino da cultura africana no âmbito educacional (entrevista, 9 out. 2019).

A falta de conhecimento e noção para a aplicação didática, como enfatiza a professora Alice, revela um fator importante, a formação dos professores. Esse é o foco abordado na resposta da professora Maria, que tem a seguinte opinião:

Penso que deveríamos ter uma formação que seja abrangente sobre os assuntos, sobre origens e culturas, com pessoas especializadas na área e mesmo pessoas vindas de áreas indígenas e africanas, para uma construção de conhecimento verdadeiro. Com certeza a aplicação da lei se daria de forma efetiva se todos tivéssemos a formação necessária, pois, agora, o trabalho nas escolas se vê desfalcado e desvalorizado pela falta de formação (entrevista, 9 out. 2019).

Para Teixeira (2012) a formação deve ser contínua, uma vez que ela sempre visa diminuir a defasagem entre o que foi aprendido durante a formação inicial dos professores e o que foi sendo acrescentado, mudado, ao longo da evolução dos saberes e de suas trajetórias profissionais. No que concerne à formação docente sobre a cultura africana, Souza (2015) supõe que os professores não recebem formação especializada nessa temática, sendo “natural” as dificuldades encontradas quando a prática precisa ser desenvolvida.

A **questão 4** pede para que as professoras dissertem de que forma trabalham o assunto da cultura africana em suas aulas, quais são as propostas elaboradas para inserir esse conteúdo no decorrer de suas práticas docentes. A professora Maria (entrevista, 9 out. 2019) diz que não trabalha o assunto diretamente, mas sim, faz uma abordagem relacionando com outros assuntos onde é possível inserir ou perceber a temática africana, como no movimento cubista, por exemplo. A professora Carla (entrevista, 9 out. 2019) esclarece que consegue abordar a cultura africana em suas aulas, enfatizando tarefas mais práticas e que representem a identidade e características do povo africano, como a confecção de máscaras e as pinturas corporais. Segundo a professora Alice (entrevista, 9 out. 2019), não se torna possível abordar a temática da cultura africana, pois trabalha com educação infantil.

Finalizando, a **questão 5** demanda que as professoras, uma vez que trabalham com a cultura africana, apresentem se assim existirem, quais desafios/dificuldades são encontrados para efetivar essa abordagem. Em sua resposta, a professora Carla (entrevista, 9 out. 2019) salienta que não se depara com nenhuma dificuldade ao abordar esse tema em suas aulas. Já a professora Alice diz que encontra “dificuldade de se ter material didático e espaços de visitas para levar os alunos a ter contato com a arte africana. [...] Como possível solução, ter um bom material para apresentar ao educando”. Para uma educação de qualidade, torna-se indispensável que se discuta sobre as condições de materiais existentes nas escolas, bem como a formação dos professores, promovendo assim o reconhecimento e a valorização da história, cultura e identidade dos povos africanos e seus descendentes (BRASIL, 2004).

Para a professora Maria a falta de material para a realização das aulas também gera dificuldades, mas que são solucionáveis. Existe outro desafio que considera mais importante e que precisa de maior atenção.

Há, ainda, situações de preconceitos desnecessárias e descabidas no espaço escolar. Ao realizar questionamentos sobre arte e cultura africana, indígena e negra, nos deparamos com os pré-conceitos, até mesmo por parte dos educadores e é aí que iniciam os empecilhos. Em relação aos materiais, sempre se dá um jeito, encontra-se uma saída. Mas, quando as pessoas têm resistência com o tema, temos que quebrar essa barreira e mostrar que sua visão, seu pensamento, pode ser mudado/criticado, abordando-os com muita sutileza.

O preconceito é uma realidade existente na sociedade e de fato o ambiente escolar ainda contribui na perpetuação de tal comportamento, porém, “combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola” (BRASIL, 2004, p. 14). Assim como todas as dificuldades encontradas nos espaços educacionais não compete apenas à escola, sozinha, tentar solucioná-las, a participação da sociedade, dos governos e de todos os envolvidos nesse contexto é indispensável. Dessa forma será construída uma educação de qualidade que abarque as necessidades de todos e que consiga, principalmente, garantir conhecimento igualitário e gerar aprendizagens transformadoras.

Considerações finais

A criação da Lei nº 10.639/03 visando à obrigatoriedade do ensino da história da cultura africana e indígena nas escolas pode ser considerada um início na caminhada para uma educação mais humanitária e que respeite e valorize todas as formas de cultura e expressão, principalmente aquelas que tiveram papel importante na construção da identidade do país, como a cultura africana.

A disciplina de Arte se apresenta como um dos meios mais eficazes de aprender e ter contato com a cultura africana, onde a possibilidade de conhecer as manifestações culturais e históricas de um povo pode vir a ser mais eficiente, uma vez que essas manifestações são consideradas, também, manifestações artísticas, porém, por mais criativa que se espera que seja, a Arte como elemento de uma matriz curricular escolar não consegue sozinha dar conta de toda uma demanda educacional de ensino e isso se aplica também às outras disciplinas que podem abordar a temática da cultura africana, bem como toda a escola.

Objetivando conhecer propostas e desafios que ocorrem no ensino da Arte quando o assunto estudado aborda a cultura afro-brasileira, através da aplicação do questionário aos profissionais da educação e da análise de dados, conclui-se que os professores conseguem ter bons resultados em suas práticas. O tema cultura africana está presente nas aulas de Arte, mas as formas de abordá-lo são diferentes para cada professor, alguns de forma mais direta, outros não e muito tem a ver com o contexto escolar onde atuam esses profissionais.

As propostas permeiam por linhas mais conceituais, identificando elementos históricos, até a prática artística de fato, como confecção de máscaras e pinturas corporais. Os materiais para tais feitos existem, mas muitas vezes, os professores precisam improvisar, logo, esse fator torna-se passível de ser revisto para que o trabalho educacional seja mais completo. Desafios sempre existem, a precariedade de materiais é um deles, mas algo que foi destaque nas respostas dos professores foi a falta de formação docente sobre a história e cultura africana. Nada adianta obrigar por lei a aplicação de um conteúdo específico nas escolas se as formações oferecidas aos professores não abarcam o conhecimento necessário para a prática.

Através desse estudo espera-se que atitudes como o respeito e a valorização comecem a ser trabalhadas e incentivadas. Respeito e valorização da cultura africana nas escolas e, conseqüentemente, na sociedade em geral, garantindo espaço de manifestação e reconhecimento de uma cultura que faz parte da história do país. E respeito e valorização dos contextos educacionais, oferecendo melhores condições e suportes de trabalho, principalmente na formação docente, indispensável para uma educação de qualidade.

Referências

- BORDENAVE, J. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3i3ZNIG>. Acesso em: 17 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília – DF. Outubro, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> . Acesso em: 18 out. 2019.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**. V. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- BURG, S. M.; FRONZA, S. L. **Pensamento pedagógico e a construção da escola**. Indaial: UNIASSELVI, 2013.
- COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C. **Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso**. Educar em Revista, Editora UFPR, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013.
- CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry & research design**. Los Angeles: SAGE, 2013.
- DENZIN, N.; LINCOLN, S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008.
- MAKOWIECKY, S. História da Arte: conexões entre passado e presente. *In*: PILLOTTO, S. S. D.; BOHN, L. R. D. **Arte/Educação: ensinar e aprender no ensino básico**. Joinville, SC: Editora da UNIVILLE, 2014. (p. 137 a 152).
- SIEBERT, E.C.; CHIARELLI, L. K. M. **Cultura popular brasileira**. Indaial: UNIASSELVI, 2012.
- SILVA, D. **Identidade afro-brasileira: abordagem do ensino da arte**. Comunicação & Educação, n. 10, p. 44-49, 30 dez. 1997.
- SOUZA, A. C. A. de. **O ensino da arte africana e afro-brasileira: a obra e a prática artística de Jorge dos Anjos**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2015.

TEIXEIRA, C. R. **Formação continuada de professores para diversidade étnico-racial da rede municipal de Cariacica.** I Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades: Ensino, Pesquisa, Crítica. UFES, Vitória – ES, 2012.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Editora Ática, 2001.

ENSINO DA ARTE

Teaching of art

Camila da Silva Fontela ¹

Carla Xavier dos Santos ¹

Resumo: No presente trabalho, serão expostas algumas metodologias do ensino da tridimensionalidade, conforme orienta a regulamentação dos parâmetros curriculares nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com objetivo de compreender como abordar as diversidades dentro do ensino da arte e conhecer os princípios básicos para compor essa disciplina, também apresentamos o exercício de uma prática artística da tridimensionalidade baseada na obra da artista Maria Martins.

Palavras-chave: Arte. Metodologia. Ensino.

Abstract: In the present work will be exposed some teaching methodologies of three-dimensionality, as guided by the regulation of national curriculum parameters and the law of Guidelines and Bases of National Education. In order to understand how to approach the diversity within the teaching of art and to know the basic principles to compose this discipline, also it brings the exercise of an artistic practice of three-dimensionality based on the work of the artist Maria Martins.

Keywords: Art. Methodology. Teaching.

Introdução

O ensino da arte, no Brasil, é elemento obrigatório do currículo desde 1971, previsto pela Lei nº 5.692, que contempla o direito ao ensino e à aprendizagem de música, artes plásticas, teatro e dança de modo integrado na educação regular. A educação artística, como era conhecida, era desempenhada pela capacitação com cursos de licenciatura curta (duração de dois anos), com intenção de englobar as necessidades iniciais da disciplina. Já a licenciatura longa (duração de quatro anos) oferecia uma formação geral sobre as linguagens artísticas, possibilitando a escolha de uma área de maior interesse nos dois últimos anos, para permitir o aperfeiçoamento dos conhecimentos de maior afinidade e interesse do acadêmico. Entretanto, com o passar dos anos, o ensino mostrou-se inapto, embora conhecido como polivalente, pois cada profissional optava por trabalhar apenas na sua área, por ter maior domínio.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 1996, o ensino de artes seguiu no currículo, conforme o Art. 26, § 2º: “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Com essa nova concepção, o chamado ensino da arte deve contemplar todos os âmbitos educacionais, desde a educação infantil até o ensino médio. Como área de conhecimento, deve ser norteados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997. Partindo desses princípios, o presente trabalho, por meio de prática artística, pesquisa em artigos, livros e vídeos, tem o objetivo de típicas metodologias para o ensino da arte, apresentando o passo a passo da releitura de uma obra da artista Maria Martins (1894-1973).

Ensino da arte

A arte é aliada importante da educação, pois se trata de uma disciplina que, como qualquer outra, tem diversos conteúdos para serem trabalhados, programados e desenvolvidos, os

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

quais devem ser levados a sério, necessitando de planejamento, organização e avaliação competentes, dentro da amplitude que a arte possui e é capaz de formar, educar e transformar aprendizagens e significativos conhecimentos. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico (BRASIL, 2017, p. 194).

Considerando os métodos orientados pela BNCC (BRASIL, 2017), é preciso compreender as necessidades para o ensino da arte e a diversidade de abordagens metodológicas objetivas, efetivas e afetivas, motivando percepções capazes de permear a construção de senso crítico com aprendizagens significativas. Pelo ensino de música, teatro, dança e artes visuais, buscam-se maneiras de propiciar reflexão integrada a teorias, práticas, vivência e contextualização, com construção de saberes dinâmicos e humanizados.

Música

O ensino da música é direito de todos, embora, por muito tempo, fosse disponível apenas para aqueles que podiam buscar a aprendizagem individual, isto é, que pagavam ou tinham talentos considerados necessários para a música. Para a tarefa do ensino da música na escola regular, o professor precisa de amplo conhecimento, considerando que nem sempre terá uma formação específica no campo musical. Assim, o educador pode trabalhar melodia, intensidade forte ou fraca, duração e ritmo, timbre, instrumento, voz e aparelho eletrônico, explorando sons com diversos objetos e meios, e desenvolvendo a acuidade auditiva. Com metodologias para composição, apreciação, literatura musical e técnicas, deve-se considerar sempre a participação dos alunos de maneira ativa para efetivar aprendizagem.

Teatro

O teatro é um espaço que possibilita a percepção como ser criativo, tornando-se um importante mecanismo para a inserção do estudo e conhecimento da arte. Ao professor, cabe a nobre tarefa de trazer essa experiência para enriquecer o ambiente escolar dos seus alunos, estimulando criatividade, desenvolvimento da imaginação e fantasia, além de dar lugar para ideias e experimentações, e trabalhar metodologias capazes de promover expressão, comunicação e reflexão, tendo o jogo e as brincadeiras como aliados nessa construção de saberes.

Dança

Inserindo aulas de dança, o educador leva à reflexão sobre o próprio corpo, promovendo aprendizagem de fundamental importância para a formação do sujeito diante das mais diversas disciplinas. Para tanto, é preciso buscar engajamento em um processo de significação de aprendizagens, visando ao desenvolvimento social, reflexivo e saudável.

Artes visuais

Nesta abordagem, estão diversas artes entendidas como pintura, desenho, gravura, escultura, colagem, moda, televisão, cinema, fotografia, arquitetura, tecelagem, design, artes gráficas, moda-

lidades com participação de outras pessoas, também, provenientes de tecnologia e estética. Nesse contexto, é importante para propiciar conhecimento dos momentos históricos da arte e construir aprendizagem efetiva no âmbito filosófico, antropológico, entre outros, estimulando os alunos a trabalharem questões como ver, sentir, perceber, pensar, apreciar e desenvolver senso crítico.

Tridimensionalidade

O exercício tridimensional, dentro do ensino de artes, permite ver diversos ângulos, uma vez que ficam aparentes as três dimensões (altura, largura e comprimento), permitindo, assim, encontrar e criar diversas formas em sua construção, e agregando signos à criação. Para contextualizar a aprendizagem da tridimensionalidade, neste trabalho foi realizado o exercício de prática, conforme orientado pelo Seminário da Prática V, buscando interagir com a tridimensionalidade e significar conhecimento, por meio do uso de materiais reciclados, para releitura da obra de Maria Martins, que utilizava a técnica de escultura em bronze. A tridimensionalidade possibilita compreender o processo de criação, manusear materiais diversos, conhecer obras de artistas e linguagens, visando à motivação de criatividade, autonomia e olhar estético.

Maria Martins afirmava que o importante era transmitir uma mensagem própria, sem uso de modismo, sendo que a obra deveria despertar admiração ou até repulsa, em vez de remeter à escola ou a movimento pertencente. A artista revelou-se ser uma mulher forte e à frente do seu tempo, com personalidade expressada com maestria em suas obras, e sua visão, extremamente instigante, motivou a escolha da escultura em bronze para exercitar a prática de tridimensionalidade neste trabalho.

A obra, com título de *Figura*, remete a diversas formas, conforme a tridimensionalidade explica. Trata-se de uma escultura intrigante, que, inicialmente, lembra o formato de uma pessoa, porém, após conhecer outras obras da artista, também expressa doçura e a sensação de liberdade em suas dimensões de crescimento e formas suaves.

Metodologia

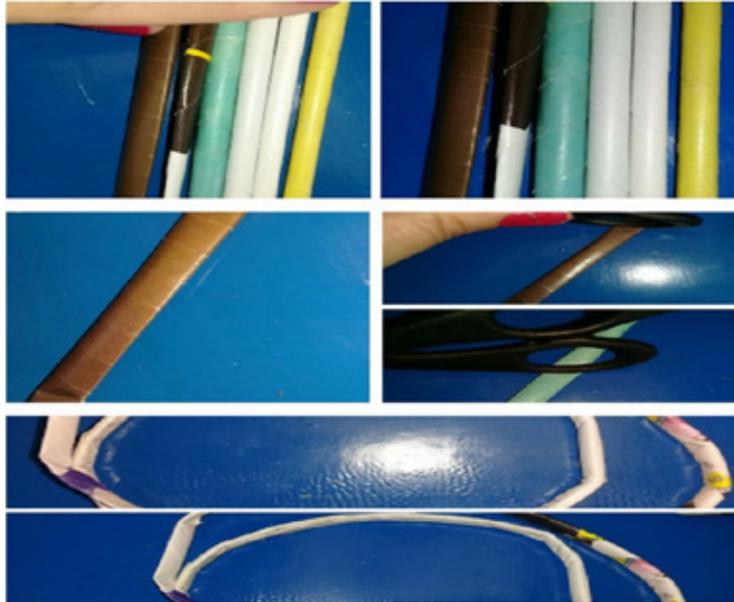
A plástica artística elaborada neste trabalho utilizou os seguintes materiais: revistas velhas, tesoura, cola branca, cola quente, pincéis, tinta têmpera ou de tecido, barbante, suporte de plástico, pedrarias, miçangas e/ou lantejoulas.

A partir desses materiais, foi possível dar início ao processo artístico: primeiro, separar individualmente folhas das revistas e delicadamente criar canudinhos. Na sequência, utilizou-se o lado contrário da tesoura para achatá-los. Depois foram criadas as formas para compor a escultura e, com a cola quente, uniram-se as formas para estrutura da escultura. Com os pincéis e a tinta, coloriu-se a escultura e, por último, a decoração foi feita com barbante e pedrarias para ampliar as formas tridimensionais.

Resultados e discussão

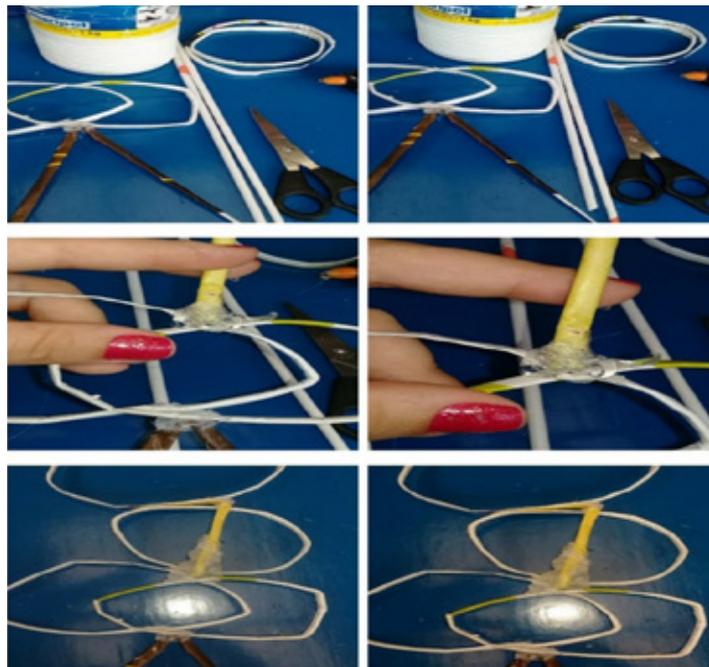
Os resultados do processo da Plástica Artística podem ser vistos por meio dos registros fotográficos realizados durante a elaboração da escultura (Figuras 1 a 5):

Figura 1. Separação das folhas, criação de canudinhos e achatamento com tesoura.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Figura 2. Criação de formas e união dos canudos manuseados com cola quente.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Figura 3. Pintura das formas criadas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Figura 4. Decoração com barbante e lantejoulas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Figura 5. Produto final.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Considerações finais

Tendo em vista o exposto, é possível destacar que, dentro do contexto educacional do Brasil, existem diversos aportes teóricos fundamentados legalmente para estruturar a construção contínua da aprendizagem no âmbito escolar, objetivando a aquisição efetiva de saberes e oferecendo suporte teórico para que os educadores possam exercitar essas atividades nas mais diversas realidades. Entretanto, o desenvolvimento educacional exige muito empenho, planejamento e dedicação, considerando-se a grande diversidade cultural e social que existe em nosso país.

A arte pode ser contextualizada pelo professor por inúmeras metodologias pertinentes a cada contexto, a fim de promover significação de aprendizagens com a grande pluralidade intrínseca de artes como dança, música, teatro e artes visuais. Diante da prática da tridimensionalidade, foi elucidada uma das múltiplas metodologias que podem ser utilizadas de maneira simples, com materiais reciclados, de grande acréscimo cultural e social, com o objetivo de o aluno conhecer a história por meio da vida e da obra do artista, ressignificar o descarte e a reutilização de materiais, desenvolver motricidade fina e ampla, ter prazer em aprender e desenvolver olhar estético e crítico.

O ensino de artes merece destaque, pois abrange muitos métodos disponíveis para construções metodológicas diversas, levando os professores a promoverem a aquisição efetiva e afetiva de saberes fundamentais para ampliar e fortalecer o senso crítico, a criatividade, o pensar e a ética, contribuindo, assim, para a humanização do processo educativo e do sujeito como parte determinante da formação social de um país mais justo e ético.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3i3ZNIG>. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3pdFKvo>. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://bit.ly/3aEmZd8>. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] União, 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2XEPLYt1>. Acesso em: 14 ago. 2020.

HOMMAGE Fait à Rodin (1942: New York, Estados Unidos). *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/398WrSR>. Acesso em: 14 ago. 2020. Verbetes da Enciclopédia.

MÜLLER, A. J. (org.). **Metodologia Científica**. Indaial: UNIASSELVI, 2013. 206 p.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

TENFEN, D. N. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Editorial. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2NvmtHJ>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS: a importância das artes visuais na educação infantil

TEACHING AND LEARNING OF VISUAL ARTS: the importance of visual arts in child education

Filipe S. Carvalho ¹

Ester Zingano ¹

Resumo: O presente trabalho visa promover a reflexão sobre o ensino-aprendizagem das artes visuais e qual sua importância na Educação Infantil. O objetivo proposto deste estudo foi evidenciar que o uso das artes visuais na educação infantil tem um papel importantíssimo quando queremos falar de desenvolvimento e aprendizagens. Fica evidente que a incorporação de atividades que contemplem a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa proporciona não apenas ao aluno, mas também ao professor um maior entendimento sobre a cultura da sociedade perante suas obras artísticas. A coleta de dados se fez num processo de prática pedagógica, sendo cinco dias de observação da turma. Por fim, os resultados dessa experiência pedagógica, resultou na pesquisa e conclusão do quanto as artes visuais são importantes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação infantil.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Artes visuais. Pedagógica.

Abstract: This work aims to promote a reflection on the teaching and learning of the visual arts and what is its importance in early childhood education. The aim of this study was to demonstrate that the use of visual arts in early childhood education plays an important role when it comes to talking about development and learning. It is evident that the incorporation of activities that contemplates Ana Mae Barbosa's triangular approach, provides not only the student, but also the teacher with the greatest understanding of the culture of the society responsible for his artistic works. The collection of data made a process of pedagogical practice, being five days of observation of the class. Finally, the results of this pedagogical experience, result in research and the conclusion of how important the visual arts are in the learning process of early childhood students.

Keywords: Teaching. Learning. Visual arts. Pedagogical.

Introdução

O presente trabalho sobre o Estágio Obrigatório I foi desenvolvido no Colégio Category, numa turma de infantil C, com 24 alunos na faixa etária de 5 e 6 anos, durante um período de 5 dias.

Foi realizada uma observação do dia a dia da sala de aula na educação infantil a fim de conhecer o funcionamento de uma turma, bem como seus processos de ensino e aprendizagem. Os diversos processos de ensino nos mostram o quanto o ensino das artes visuais está entrelaçado com as atividades pedagógicas propostas nessa faixa etária, são inúmeros projetos e estratégias pensados de forma a promover uma educação pelo fazer.

Durante a observação, ficou claro a necessidade da utilização do ensino das artes junto às outras áreas de conhecimento e, como eixo norteador, a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa se faz pertinente ao que a educação infantil se propõe, educando pelo saber, sentir e fazer.

A busca por mostrar que aliado a esse processo, o uso das diferentes linguagens da arte necessita ser abordado de forma a promover um maior aproveitamento dessas áreas, se torna como que um parceiro do professor quando o assunto é o ensino das artes.

O trabalho é composto pela área de concentração, em que serão abordados seu tema e foco; fundamentação teórica: norteadores que tornam essa pesquisa mais rica e significativa.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

Em seguida, todo o acompanhamento do estágio, as conclusões chegadas ao final da observação, bem como as considerações finais.

Área de concentração: fundamentação teórica

A escolha do tema se deu visto a importância do assunto na atualidade, pois, conforme Veiga (2006), o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente e seus métodos e metodologias de ensino, conseqüentemente, atender às necessidades que vão surgindo.

Visto essa necessidade de estarmos sempre buscando novos processos de ensino, fica claro o quanto as abordagens da arte se fazem importante no processo de ensino e aprendizagem. E no que se refere à busca de conhecimento, a abordagem de Ana Mae Barbosa entra como eixo norteador, pois seus três eixos: apreciação, contextualização e produção de arte, estão ligados diretamente a um ensino completo, de apropriação do conteúdo exposto.

A sensibilização que essa abordagem acaba por aflorar quando estudamos a arte, ajuda os alunos não só no contexto da arte, mas nos diversos assuntos que rodeiam nossa sociedade.

Junto a essa abordagem, utilizar as mais variadas linguagens da arte acaba por tornar o ensino mais rico e eficaz. Diversas são as linguagens da arte e não só aquelas que estamos acostumados.

Buscamos outras linguagens da arte, ao invés de usarmos as que já conhecemos proporcionam uma maior aprendizagem, no atual momento em que estamos as crianças exalam isso, pedem isso, e isso vai de encontro ao que diz Loriz Malaguzzi:

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre, cem modos de escutar, de maravilhar e de amar. Cem alegrias para cantar e compreender, cem mundos para descobrir, cem mundos para inventar, cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens, (depois cem, cem, cem). Mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e não falar, de compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se, só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe e de cem roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a terra, a razão e o sonho são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe enfim: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem (MALAGUZZI, 1995, p. 5).

Tanto os estudantes quanto a sociedade passaram e estão passando por significativas, grandes e paradigmáticas mudanças, e que, por isso, as tradicionais formas de ensinar já não servem, ou não são tão eficientes como no passado, despertando a necessidade de aprimoramento dessas práticas docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

Entender a arte como processo aliado na busca por uma educação eficiente e eficaz fará com que o professor entenda seu aluno de maneira completa, geral. É isso que a arte se propõe a fazer, é isso que a arte busca fazer compreender.

O professor quando pensar na docência pela arte deve ter consciência de que seu papel é bem mais do que de um professor, ele deve compreender que é através dessa disciplina que o aluno desenvolverá um senso crítico capaz de avaliar os mais diversos meios em que viverá. O estudo da arte proporciona um olhar mais sensível, mais dinâmico e maior capacidade lógica e ampla, portanto é de responsabilidade do professor estar sempre buscando novos conhecimentos e novas formas de ser docente.

Com o surgimento de inúmeros meios de tecnologia, a arte está em constante mudança e inovação, são técnicas e equipamentos que contribuem para serem utilizadas nas já existentes

formas de fazer arte, mas que também ressignificam e criam novas práticas artísticas, trazendo a cada dia que passa mais linguagens para a arte.

A criança, quando apresentada para novas práticas, aliadas as já conhecidas, se sentirá instigada a conhecer, buscar compreender e se apropriar de tal prática.

A forma com que a disciplina de artes é abordada pelo professor é capaz de despertar no aluno uma paixão pelo fazer artístico que ele levará e provavelmente desenvolverá ao longo de seus anos escolares e quem sabe para sua vida.

Vivência do estágio

A turma possui um grande desejo sobre o desconhecido, gostam de aprender coisas novas e se interessam com facilidade em diversos assuntos, são carinhosos e sempre contribuem com experiências já vividas, dentro ou fora do assunto proposto. Ilustram com criatividade, porém têm uma certa dificuldade com a pintura.

A professora nos informou que eles estavam precisando melhorar em algumas habilidades, como recorte e pintura. Possuem uma grande sensibilidade em diversos assuntos, o que acaba por facilitar e que vai de encontro ao que a arte propõe.

São muito afetivos e buscam sempre ajudar os colegas quando há necessidade, é uma turma bastante agitada.

Fomos bem recebidos na escola e na turma, com olhares curiosos e ao mesmo tempo surpresos. Tanto a professora titular, quanto a auxiliar foram muito receptivas e acolhedoras, deixando-nos bem à vontade para uma melhor observação.

Em conversa com a professora, ela deixou para fazer as atividades relacionadas às artes nos horários em que estivéssemos observando.

Pudemos observar a rotina (rodinha), hora do brinquedo livre, em um dos dias. Pela necessidade de melhorar o recorte e a pintura, a professora fez uma atividade voltada para isso e com a temática da separação do lixo, um assunto que a turma vem trabalhando e que ligaria a outras atividades que viriam pela frente. Num dos dias, observamos uma aula de inglês e de educação física, ambas ministradas pelos professores especializados na área.

No quarto dia, acompanhamos uma visita da turma ao museu que tem na escola, lá eles tiveram uma aula de separação do lixo e compostagem. No dia seguinte, a professora desenvolveu com eles uma atividade artística que consistia em eles em grupo de quatro ou cinco criassem uma obra de arte com sucatas, inspirados nas obras do artista Vick Muniz. Foi uma experiência muito rica e proveitosa, com algumas surpresas.

A sala do infantil C é aconchegante, possui mesas adaptadas para a idade, a escola disponibiliza diversos recursos como, multimídia em sala, minibiblioteca, além da biblioteca no prédio, salas de vídeo e brinquedoteca.

Considerações finais

Durante o período de estágio evoluímos muito como profissional e como pessoa, percebemos que todos os dias aprendemos algo novo. O cotidiano da sala de aula com suas diversidades e realidades são marcantes.

As crianças nos fazem ver o mundo da forma e com o olhar que elas olham, foi gratificante poder acompanhar, mesmo que por um curto espaço de tempo, o dia a dia dos alunos na educação infantil.

O ser professor vai se construindo aos poucos, na interação com a comunidade escolar. Aprendemos durante esse período que ser professor nos dias de hoje requer muita habilidade, formação técnica e principalmente dar-se a conhecer cada um de seus alunos. Este conhecimento nos possibilita contribuir de forma significativa com o aprendizado do aluno.

Sendo assim, encerramos esse paper agradecendo a todas as pessoas que, de alguma forma, contrubuíram para a finalização desse estágio.

Referências

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Práticas e Metodologias do Ensino das Artes**. 2008. Disponível em: <http://bit.ly/3qHKSJY>. Acesso em: 13 set. 2019.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

MALAGUZZI, L. **A criança é feita de cem**. 1995. Disponível em: <http://bit.ly/3qEceyU>. Acesso em: 19 ago. 2020.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ARTE

Historical foundations of art

Daniela dos Santos Pereira ¹

Rangel Goulart Cardoso ¹

Resumo: O presente artigo tem como tema os fundamentos históricos da arte. Os seus objetivos são: conhecer os diferentes movimentos artísticos ao longo da história e suas particularidades, familiarizar-se com os nomes mais expressivos de cada movimento artístico, refletir a respeito do papel da arte na vida do homem, tendo como função o despertar de emoções, reflexões e questionamentos. Também será feito um relato do surgimento da arte no Brasil e sua relevância nos dias de hoje, bem como os movimentos que aqui surgiram. Dentre eles, podemos destacar o Barroco, Neoclassicismo, Expressionismo e o Modernismo com a Semana de Arte Moderna. Nos materiais e métodos, faremos a análise da fala de João Bezerra da Silva Junior, respondendo a seguinte questão: o que é arte? Por fim, será apresentado os resultados e discussões obtidos durante essa pesquisa, junto ao pensamento de Bezerra.

Palavras-chave: Arte. Pintura. Realidade.

Abstract: This article has as its theme historical foundations of art. Its objectives are: to know the different artistic movements throughout history and their particularities, to become familiar with the most expressive names of each artistic movement, to reflect on the role of art in man's life, having the function of arousing emotions, reflections and questions. We will also give an account of the emergence of art in Brazil and its relevance today, as well as the movements that have emerged here, among them being able to highlight Baroque, Neoclassicism, Expressionism and modernism with the Week of Modern Art. In the materials and methods will be done the analysis of the speech of João Bezerra da Silva Junior, answering the question: what is art? Finally, the results and discussions obtained during this research will be presented, with Bezerra's thought.

Keywords: Art. Painting. Reality.

Introdução

O presente trabalho tem como tema os Fundamentos Históricos da Arte. Os objetivos a serem discutidos no decorrer desta pesquisa serão: conhecer os diferentes movimentos artísticos ao longo da história e suas particularidades, familiarizar-se com os nomes mais expressivos de cada movimento artístico e refletir a respeito do papel da arte na vida do homem.

A arte é fundamental no desenvolvimento do ser humano. Para tal afirmação é necessário fazer a seguinte pergunta: o que é arte? Etimologicamente, a palavra *artes*, em latim, tem por significado a habilidade ou conhecimento técnico, ou seja, o ato de fazer ou transformar algo por meio de algum tipo de trabalho, pode ser um trabalho intelectual ou manual. Pode-se dizer, ainda, que arte é criação. Ao longo dos anos, a percepção e a consagração de arte foram mudando, ampliando assim o seu significado, desde a separação religiosa e humanística até a construção do objeto artístico, em detrimento de um do natural.

Dentre as funções da arte, podemos citar as emoções e os estados psíquicos, provocados pelo contato com o objeto artístico, responsáveis por responder a certos medos do homem em relação a si mesmo e ao universo em que vive.

A arte está ligada à estética, porque é considerada um ato pelo qual, trabalhando uma matéria, imagem ou som, o homem cria beleza ao se esforçar por dar expressão ao mundo material ou imaterial que o inspira. Na filosofia, tentou-se definir a arte como intuição, expressão,

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIasselvi – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

projeção, sublimação, evasão etc. “Aristóteles definiu a arte como uma imitação da realidade, mas Bergson ou Proust a veem como a exacerbação da condição atípica inerente à realidade. Kant considera que a arte é uma manifestação que produz uma ‘satisfação desinteressada’” (FOLHA DO LITORAL, 2019, s.p.).

O método escolhido foi a análise da pergunta: “o que é arte?”, respondida por João Bezerra da Silva Junior. Considerações de autores como Dana Arnold, Valentina Daldegan, Humberta Gomes, Graça Proença, entre outros, auxiliaram no embasamento teórico do estudo desenvolvido.

Após a análise da reflexão de Silva Junior (2009) e do referencial teórico, obtemos os resultados e, por fim, findaremos entre a proposta e conclusão da presente pesquisa.

Fundamentação teórica

As primeiras manifestações artísticas que se tem conhecimento e, cuja origem foi na Pré-História, no período Paleolítico Superior, são as pinturas rupestres. Essas pinturas eram realizadas de duas maneiras: linhas eram traçadas na argila (ou em rochas coloridas, que eram trituradas e sopradas); ou as mãos eram encostadas nas paredes, formando imagens com o corpo. As imagens reproduzidas nas cavernas representavam o cotidiano da época, com imagens da natureza e animais. Para a elaboração desses desenhos, o homem primitivo utilizava de uma mistura de tintas preparadas com gordura animal, misturados com compostos de minerais, ossos queimados, carvão, vegetais e sangue animal.

O surgimento da Arte

Para a pintura, eram utilizados os dedos. Acredita-se que, posteriormente, o homem primitivo tenha utilizado também penas e peles de animais. Esses desenhos eram feitos nas paredes das cavernas, pois o homem primitivo acreditava que o domínio da imagem de uma caça (ferida) poderia mantê-la sob o seu poder, facilitando assim o abate. Nesse período, também foram identificadas esculturas femininas, cujos seios, ventre e nádegas eram sempre destacados.

No período Neolítico, com a descoberta do fogo pelo homem e a manipulação dos metais, surgiram novas esculturas com esse material, retratando atividades do cotidiano, esculturas de homens guerreiros, além das mulheres. Surgiu também a cerâmica e os tecidos.

Um dos fatos mais importantes desta época é a agricultura e domesticação de animais, em que o homem primitivo abandona as cavernas e se estabelece em lugar fixo, surgindo assim as casas de pedra. Com o foco na atividade do campo, o homem começa a se expressar através de uma arte mais abstrata e geométrica, com figuras simples e com poucas cores, retratando, dessa maneira, cenas da vida em grupo.

Arte na Antiguidade

Com o desenvolvimento das civilizações e seus questionamentos sobre a existência humana, os homens tinham como preocupação a glorificação dos deuses. No Egito Antigo, a arte surgiu em razão da religião e das crenças espirituais, pois esse povo acreditava que a pintura, a escultura, alguns objetos e seres, possuíam funções e/ou poderes mágicos.

Os egípcios tinham como crença a vida após a morte, acreditavam que ela era mais importante do que a vida terrena. Sendo assim, suas atividades concentravam-se em torno da construção de objetos e espaços mortuários, cujos maiores exemplos são as pirâmides, que eram tumbas criadas para abrigar o corpo considerado consagrados dos faraós, permitindo dessa forma a condução da alma ao mundo dos deuses.

Foram os egípcios que criaram também os hieróglifos, escrita sagrada desse povo, em que as escritas eram feitas em papiros, no interior e fachadas dos monumentos. Os artistas deviam aprender

a escrita como qualquer outra técnica e, esta, especificamente, era muito rigorosa, seguindo uma série de padrões e estruturas, cumprindo funções de equilíbrio, estabilidade e harmonia.

Na pintura, a representação humana e os baixos-relevos, mantinham-se em um ângulo no qual a cabeça era desenhada sempre de perfil, enquanto o tronco ficava de frente e os braços e pernas de lado e em movimento. Essa técnica era denominada lei da frontalidade. Já na escultura, as estátuas representadas sentadas deviam ter as mãos sob os joelhos. Além disso, a aparência dos deuses deviam seguir o padrão rigoroso de referências, em que as figuras masculinas deviam ser mais escuras do que as femininas.

Na arquitetura, os monumentos demonstravam um poder real e um conhecimento técnico de construção, com o objetivo de registrar para a posterioridade a marca dos faraós.

Os gregos

Os gregos também utilizavam da arte para glorificar os deuses. Para eles, o homem tinha a importância central, em que o conhecimento pela razão era essencial. A Grécia é considerada o berço da filosofia e dos grandes pensadores como: Platão, Aristóteles e Sócrates. Além das suas contribuições para o teatro, a escultura e a arquitetura, a Antiguidade clássica também deixou como legado para o mundo ocidental concepções sobre a arte que influenciaram vários estudiosos sobre o assunto ao longo do tempo.

Na escultura, os gregos glorificaram o belo e a simetria na representação do corpo humano, concentrando-se na musculatura e no detalhamento das peças. Com o tempo, foram aprimorando as expressões, emoções e volumes das estátuas.

Na arquitetura, o foco era na construção de templos grandiosos, cuja função, inicialmente, era proteger da ação do clima as estátuas de seus deuses. O desenvolvimento das construções tornou-se referência clássica até os dias atuais, tendo as colunas como uma de suas características mais marcantes. Outra contribuição da arquitetura grega foi no teatro.

Na pintura, era comum haver painéis para decorar as paredes das construções e cerâmicas (vasos ornamentados), com temas cotidianos e cenas mitológicas,

Os Romanos

A arte romana, considerada umas das mais grandiosas da Antiguidade, teve origem de duas influências: o tema popular “etrusco” e o “ideal de beleza” grego, em que as esculturas eram realistas, procurando representar as pessoas de maneira mais fiel, com gestos firmes e trajes impactantes.

Na arquitetura, os imponentes templos traziam na entrada uma escadaria e mantinham amplo espaço interno. Os teatros passaram a incorporar auditórios, podendo, assim, ser construídos em qualquer local, como o Coliseu, umas das mais importantes construções humanas, que tinha capacidade de abrigar 40 mil pessoas sentadas e 5 mil em pé.

Os romanos também foram responsáveis por criar termas, aquedutos, mercados e edifícios governamentais. Na pintura, destacaram-se por misturar temas realistas e fantasia, com painéis coloridos que revestiam as paredes das casas.

Arte Medieval

Na Idade Média, a produção artística na Europa reduziu drasticamente, restringindo-se apenas as paredes internas das igrejas, conventos e mosteiros. Isso ocorreu porque a sociedade passou a focar suas atividades no campo, deixando, dessa forma, menos tempo, espaço e interesse para a arte. Nesse período, o Ocidente substituiu a tradição greco-romana pela tradição cristã, em que as artes passaram a ter um foco mais religioso, retratando a ideia de que a beleza vem de Deus, pois era Ele que tinha o poder sobre o mundo e sobre as coisas, bem como a beleza.

Na Arte Medieval, o homem passou a ser pouco representado por influência dos povos bárbaros invasores. Os objetos de maior valor cultural quase sempre se relacionavam à produção de joias ou artefatos religiosos, pois as manifestações racionais ou reflexivas eram consideradas fontes de pecado, limitando a capacidade criativa e artística.

Nesse período, as construções de edifícios e monumentos passaram a ter pouco sentido, e as construções existentes eram encomendadas pela igreja, que era a única a contratar construtores, carpinteiros, marceneiros, vitralistas e artistas em geral. As obras de arte eram feitas quase todas de maneira anônima, já que o artista devia se submeter ao poder do rei ou da igreja.

Com a coroação do imperador Carlos Magno, é criada uma academia literária, onde eram realizadas oficinas para a produção de manuscritos e objetos de arte de tamanhos pequenos, pinturas, esculturas e trabalhos em metal. Com a morte do imperador, as atividades intelectuais passaram a concentrar em mosteiros, que se tornaram as escolas do período.

Arte na modernidade e pós-modernidade

Nesse período os artistas e pensadores resgataram o pensamento grego clássico de ver o homem com um ser com autonomia e capacidade inventiva. A astronomia, a botânica, fisiologia e a anatomia passaram a ser integrados a arte, sob uma perspectiva investigativa, sendo a arte vista como parte do conhecimento.

A retomada da Antiguidade clássica como referência central nas artes, é uma das características mais marcantes do Renascimento italiano, a Itália se ressentia pelo fato da civilização romana ter sido destruída pelas invasões bárbaras.

O arquiteto Filippo Brunelleschi foi responsável por criar uma nova arte, com um grupo de jovens artistas, em que Brunelleschi dominava as técnicas arquitetônicas da tradição gótica, em especial, a construção de abóbodas, utilizando-se de referências os antigos templos e palácios romanos. Como resultado, obteve um conjunto integrado de maneira completa e inovadora.

Jamais foi sua intenção copiar literalmente esses antigos edifícios. Dificilmente eles poderiam ser adaptados às necessidades da Florença quattrocentista. O que Brunelleschi tinha em mira era a criação de um novo processo de construção, em que formas da arquitetura clássica fossem livremente usadas para criar novos modos de harmonia e beleza (GOMBRICH, 1999, p. 156)

Surgiu assim uma mistura entre o antigo e o novo, um desafio que foi bem-sucedido e suas bases duraram como referência até o século XX, em que Brunelleschi introduziu as formas dos edifícios clássicos, colunas, frontões e cornijas, no qual ele copiou das ruínas romanas, empregando essas formas em suas igrejas.

Brunelleschi, através de seu conhecimento em matemática e geometria, trouxe para a pintura uma grande novidade: a perspectiva, trazendo para a pintura uma sensação de realidade antes nunca vista, cujos artistas, através do estudo da natureza, buscavam apresentar uma arte mais realista, verdadeira e comovente, preocupando-se com o belo e o movimento.

Van Eyck (1390-1441) foi responsável por criar a pintura a óleo, através de experimentos que tinham por objetivo dar mais vida a sua obra.

Donatello (1386-1446) também apresentou elementos criativos na escultura, sendo o primeiro representante nessa inovação, incorporando em seus trabalhos a expressão facial definida, gestos fortes e a impressão de vida e movimento. Verrocchio (1435-1488) se destacou pela atenção aos detalhes na criação de volume e no jogo de luz. Michelangelo (1475-1564) destacou-se pela expressividade das emoções interiores e a significação das cenas representadas

nas obras de arte, tendo como maior destaque a escultura *Pietà*, retratando Maria, acolhendo o corpo de Jesus. Michelangelo destacou-se também pela pintura na capela Sistina, no Vaticano.

Não se pode falar em Renascimento sem citar Leonardo da Vinci (1452-1519), pintor, escultor, arquiteto, engenheiro, cientista, inventor, matemático, botânico, músico, filósofo, escritor e poeta. Sua obra mais famosa é *Monalisa*, considerada umas das mais importantes do mundo, tendo a obra como principal característica o convite a imaginação do observador.

Os diferentes estilos artísticos

No final do século XVII, surgiu o movimento Neoclassicismo, denominado também Academicismo, que retomou a essência artística da civilização greco-romana. Jacques-Louis David (1748-1825) era considerado o pintor da Revolução Francesa, retratando cenas com bastante técnica e emoção. O pintor Jean-Auguste Dominique Ingres (1780- 1867) retratava em suas obras o perfil burguês de seu tempo através de retratos em que é possível notar a fisionomia e a postura aristocrática dessa classe.

No século XIX, surgiu um movimento que se opunha ao Neoclassicismo, denominado Romantismo, cuja liberdade para criação era o maior foco. Esse movimento recuperou os efeitos dramáticos de contrastes e cores, focando em fatos reais, em abordagens dinâmicas. Um grande nome desse movimento é Francisco José de Goya y Lucientes (1746-1828), que denuncia em suas obras a repressão política, as guerras e a violência.

Entre 1850 e 1900, surgiu o movimento conhecido como Realismo, influenciado pela industrialização, técnica e ciência, opondo-se à busca pela emoção neoclássica. A arquitetura passou a ser priorizada através de fábricas, estações ferroviárias, hospitais, escolas e estabelecimentos comerciais. Na pintura, os temas místicos e religiosos são deixados de lado dando lugar à denúncia.

A volta do artista para a representação social do real teve uma consequência: sua politização, em que a industrialização trouxe um grande desenvolvimento tecnológico, provocando o surgimento de uma grande massa de trabalhadores em situações desumanizadas, que viviam em casas com condições precárias e trabalhando em situações desumanas. Surge então a “pintura social”, denunciando as injustiças e as desigualdades entre os trabalhadores e a burguesia (PROENÇA, 2000, p. 133).

Gustavo Courbe (1819-1877) foi um dos nomes desse movimento, que retratava em suas pinturas a vida cotidiana, como os pobres e trabalhadores. Auguste Rodin (1840- 1917) é considerado um dos maiores representantes da escultura nesse movimento, tendo como obra a escultura *O Pensador*.

Na última década do século XIX, surgiu o movimento Art Nouveau, que integrava arte e a produção industrial, tendo por objetivo preservar o contato do artista com a natureza, desenvolvendo um artesanato habilidoso. Os artistas desse estilo tentavam escapar do crescente modo de produção, recorrendo ao artesanato. “Enquanto o governo britânico, por meio da Society of Arts, e as escolas de desenho procuravam integrar artes e a indústria artesanal, críticos defendiam a volta do artesanato tradicional (GOMES, 2014, p. 22). Os maiores representantes desse movimento foram: Walter Crane (1868-1928), René Lalique (1869-1945) e Louis Comfort Tiffany (1848-1933). Os objetos produzidos englobavam joias, móveis, luminárias, jarros e vasos, destacando materiais como metal, vidro e cerâmica. O movimento foi tão significativo com suas linhas sinuosas ou retilíneas e simetrias, com cores suaves e aspecto frágil, que se faz presente na moda até hoje.

No final do século XIX, surge também o Impressionismo, um movimento que causou um grande impacto na concepção de arte. Sua proposta era baseada na essência de contornos nítidos e na incidência da luz solar da natureza, utilizada como referência para o uso da cor e da luz na tela. Dentre os maiores representantes, pode-se destacar Claude Monet (1849-1926), Pierre-Auguste Renoir (1841-1919) e Edgar Degas (1834-1917). As características mais mar-

cantes desse movimento são a tonalidade que os objetos adquirem ao refletir a luz e sombra, de acordo com a lei das cores complementares, cores puras e dissociadas.

Os movimentos do século XX

O Expressionismo, desenvolvido na Alemanha, tinha como principal característica, a possibilidade de expressar a emoção através das artes. Vincent Willen Van Gogh (1853-1890) buscava realizar trabalhos baseados na deformação das linhas, abrindo caminhos para outros artistas como: Eduard Munch (1863-1944). Os artistas desse movimento procuravam retratar com a maior verdade possível o pessimismo em relação ao mundo. As pinturas eram consideradas feias, pois fugiam das regras de equilíbrio da composição, da regularidade da forma e da harmonia das cores.

O Fauvismo surgiu em 1905, não obtendo aceitação na época, descomprometido com a realidade das formas e o uso das cores puras, tornam-se as principais características desse movimento, em que o uso das cores puras nos produtos comerciais são apreciadas até hoje.

No Cubismo, as figuras possuem formas geométricas, apresentando todos os seus ângulos no plano frontal em relação ao observador, fugindo da realidade. Esse movimento teve duas fases: Cubismo Analítico (com o uso de poucas cores e uma fragmentação radical, dificultando a identificação do objeto retratado) e o Cubismo Sintético (que tinha por objetivo tornar o objeto reconhecível para o observador), conhecido também como colagem, por inserir outros elementos na pintura como listras ou pedaços de vidro ou madeira. Pablo Picasso (1881-1973) foi o grande nome desse movimento.

O Abstracionismo tinha como característica a prática de uma arte desprendida da realidade, tendo como representante de maior destaque Wassily Kandinsky (1866-1944). O objetivo principal desse movimento era a valorização das cores, sem a preocupação da representação de um tema. Segundo Gomes (2014), o Abstracionismo “divide-se em Abstracionismo Informal (no qual há o uso livre das cores, priorizando a emoção) e o Abstracionismo Geométrico (em que formas e cores se organizam em uma composição geométrica. A esta última tendência pertence o pintor Piet Mondrian (1872-1944)”.

O Futurismo surgiu em 1909, a partir do Manifesto Futurista. Esse movimento estabelece por meio da representação do movimento e da velocidade uma relação com o futuro. Suas características predominantes são o uso de cores e linhas, sendo elas retas ou curvas.

O Dadaísmo é o movimento responsável pela ruptura da lógica, em que não havia mais sentido a arte para os artistas, pois eles estavam frustrados com a Primeira Guerra Mundial. Esses artistas resolveram usar da sátira para criticar os valores tradicionais, gerando obras com automatismo psíquico e a combinação aleatória de elementos.

O Surrealismo também utilizava do automatismo psicológico em suas criações artísticas, tendo como principal artista Salvador Dali (1904-1989), que em suas obras dava poder as manifestações absurdas e ilógicas do subconsciente, como os sonhos e alucinações. Marc Chagall (1887-1985), Joan Miró (1893-1983) e Max Ernst (1891-1976) também foram grandes destaques desse movimento.

A pintura metafísica mistura retratos de paisagens urbanas bem elaboradas, porém desérticas, melancólicas. Seu representante mais conhecido foi Giorgio Chirico (1888-1978).

A Op-art ou arte óptica tem como características o uso de linhas e formas para dar uma ilusão óptica no observador, tendo como principal representante Victor Vasarely (1908-1997), retratando nas obras as recorrentes mudanças do cotidiano.

O Pop-art (arte popular) surgiu nos anos de 1960, como uma crítica à sociedade de massas, com o intuito de romper barreiras entre a arte e o cotidiano, em especial dos grandes centros urbanos. Andy Warhol (1930-1987), foi o grande nome desse movimento.

Arte no Brasil

No Brasil, foram encontrados diversos sítios arqueológicos, representando a arte pré-histórica brasileira. No Piauí, por exemplo, foram encontradas pinturas em cerca de 1.500 anos e, na Paraíba, com 11.000 anos, em que os homens primitivos utilizavam de ossos, argila e chifres, para produzirem objetos utilitários e cerimoniais, revelando uma preocupação com a estética.

Havia também a arte indígena, situada na região amazônica. Os índios fabricavam objetos de enfeite e cerâmica e tinham o hábito de pintar seus corpos para se defenderem de espíritos maus. A pintura corporal era feita por mulheres em seus filhos e marido. A cerâmica caracterizava-se por sua utilidade. As plantas serviam para o traçado, em que os indígenas construíam roupas, redes e instrumentos musicais. A arquitetura variava de acordo com as culturas, os tupis, por exemplo, construíam ocas, que formaram aldeias.

Arte após a colonização

Após a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, Portugal tomou posse das terras, fazendo delas sua colônia. Com a colonização, o Brasil foi influenciado por diversas nações e, dentre elas, a nação holandesa, que influenciou fortemente a arte na região pernambucana. Estes trouxeram para o Nordeste uma nova cultura, artistas e cientistas. Os africanos trazidos como escravos também influenciaram muito a cultura popular brasileira.

Com a administração de Conde Maurício de Nassau, promoveu-se vários feitos que contribuíram para a modernização do Brasil, por exemplo, a vinda de artistas plásticos e poetas e a edificação da Cidade Maurícia, modelada no estilo batavo, onde é o atual núcleo velho de Recife. Os pintores de Nassau eram holandeses, flamengos e alemães, que se dedicavam a temas profanos, algo proibido para os portugueses por serem católicos. Esses artistas foram os primeiros a retratar a fauna e a flora e os tipos étnicos no Brasil, como temas de suas produções artísticas.

Barroco

No Brasil, o Barroco desenvolveu-se principalmente em Minas Gerais e no Nordeste, tendo como suas principais produções a arquitetura e a escultura sacra. O movimento também foi representado na literatura, música e no teatro no Brasil. Em Ouro Preto e Minas Gerais, ainda podem ser encontrados magníficas edificações. Já na Bahia, há enormes igrejas influenciadas pela arte barroca.

A arte barroca, no Brasil, chegou por meio dos colonizadores, dentre eles os missionários. O seu desenvolvimento se deu no século XVIII, após seu surgimento na Europa. A igreja desempenhou um papel importante nesse movimento, sendo associado ao catolicismo, a igreja financiava a Arte. Na literatura, destacaram-se Gregório de Matos e o Padre Antônio Vieira. Nas artes plásticas, destacaram-se Aleijadinho e o Mestre Ataíde.

Em 1670, foi descoberto o ouro em Minas Gerais, cujo Barroco ganhou todo o esplendor, desenvolvendo-se nessa região onde foi extraído a maior quantidade de ouro de todos os tempos. Nessas regiões, encontravam-se igrejas com trabalhos feitos em madeira, com talhas recobertas por finas camadas de ouros e janelas, cornijas e portas decoradas com detalhados trabalhos em escultura.

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, é considerado o mais importante artista plástico do barroco mineiro. “Ele é considerado o maior representante do barroco mineiro, sendo conhecido por suas obras em pedra-sabão, entalhes em madeira e igrejas” (TODA MATÉRIA, 2019a, s.p.). Suas esculturas são conhecidas por seus olhares penetrantes, expressividade e dramaticidade.

Neoclassicismo

No início do século XIX, com a vinda da família real para o Brasil, a história da arte do nosso país teve uma grande mudança, a corte estabeleceu-se no Rio de Janeiro, tornando-se a capital polí-

tica e cultural do império português. O rei D. João governou o Brasil até 1822, tornando-o independente. Foi D. João VI que criou no Brasil órgãos administrativos, uma escola de medicina, o Banco do Brasil, a Academia Real de Belas Artes (primeira instituição brasileira dedicada ao ensino da Arte), a Biblioteca Real, a Imprensa Régia e o Teatro Real de São João. Em 1816, chegou ao Brasil a Missão Artística Francesa, um grupo de artistas franceses, trazendo artistas como: Jean-Baptiste Debret, Nicolas Antoine Taunay, Félix-Émile Taunay, Auguste Taunay e Le Breton. Esses artistas retratavam o cotidiano da colônia de forma romântica ao idealizar a figura indígena e ressaltar o nacionalismo e as paisagens naturais. Foi com a chegada da Missão Artística Francesa ao Brasil que surgiu o Neoclassicismo, que defendia o retorno aos ideais clássicos, passando a ser ensinado de forma acadêmica, ressaltando a simplicidade, em oposição aos exageros do Barroco.

De 1850 a 1920, predominaram as manifestações artísticas centradas na Academia Real de Belas Artes, transmitindo as principais tendências da arte europeia deste período: o Romantismo, o Realismo, o Naturalismo e o Simbolismo.

Expressionismo

Os artistas que se destacaram no Expressionismo foram Lasar Segall e Anita Malfatti. Segall realizou sua primeira exposição em São Paulo, em 1913: sua pintura era cheia de cores tropicais e repletas de cenas da realidade do Brasil. Já Anita chocou a sociedade tradicional com suas obras expressionistas, como *O homem Amarelo* e *O japonês*. Sua exposição causou polêmica em 1917, como um marco para a renovação das artes plásticas no Brasil. Esses dois artistas foram responsáveis por reproduzir a arte moderna para os brasileiros.

Modernismo

Movimento responsável por designar as manifestações artísticas que acompanharam as rápidas mudanças no final do século XIX e no início do século XX, tentando traduzir a nova realidade e os novos anseios que se impunham ao homem moderno e à sociedade.

A Semana de Arte Moderna foi o marco inicial do Modernismo no Brasil, influenciando principalmente a literatura e as artes plásticas.

A **Semana de Arte Moderna** foi uma manifestação artístico-cultural que ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo entre os dias 11 a 18 de fevereiro de 1922. O evento reuniu diversas apresentações de dança, música, recital de poesias, exposição de obras – pintura e escultura – e palestras. Os artistas envolvidos propunham uma nova visão de arte, a partir de uma estética inovadora inspirada nas vanguardas europeias. Juntos, eles visavam uma renovação social e artística no país e que foi deflagrada pela "Semana de 22". O evento chocou grande parte da população e trouxe à tona uma nova visão sobre os processos artísticos, bem como a apresentação de uma arte “mais brasileira”. Houve um rompimento com a arte acadêmica, inaugurando assim, uma revolução estética e o Movimento Modernista no Brasil. Mário de Andrade foi uma das figuras centrais e principal articulador da Semana de Arte Moderna de 22. Ele esteve ao lado de outros organizadores: o escritor Oswald de Andrade e o artista plástico Di Cavalcanti (TODA MATÉRIA, 2019b, s.p.).

As principais características desse movimento são: ausência do formalismo, ruptura do academicismo e tradicionalismo, influência das vanguardas artísticas europeias, valorização da cultura e identidade brasileira, fusão de influências externas aos elementos brasileiros, experimentações estéticas, liberdade de expressão, aproximação da linguagem oral, com utilização da linguagem coloquial e vulgar, temáticas nacionalistas e cotidianas.

Arte Brasileira Atual

Em 1951, foi fundada em São Paulo – a Bienal, a partir da década de 1960 e 1970, a arte brasileira passou a ser exibida internacionalmente. Atualmente, a arte de artistas brasileiros é exibida nas principais feiras e bienais internacionais.

Materiais e métodos

A busca por informações relacionadas ao tema que se propôs na pesquisa, levou a busca por uma fala de João Bezerra da Silva Junior, formado em Música, Pedagogia, Letras – Português/Espanhol, especialista em Gestão Pública, Altas Habilidades/Superdotação, Neuropsicopedagogia, Direito Educacional e Mestre em Educação, que explanasse bem o que é arte. Para tanto, a metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi em forma de pesquisa bibliográfica em livros, sites, artigos periódicos.

Quadro 1. O que é arte?

Defino Arte como algo maravilhoso, que dá prazer às pessoas, pois a Arte contribui para a felicidade do ser humano, seja em quaisquer das formas de linguagem artística, porém, não se resume somente a isto, a Arte é mais, com ela aprendemos um pouco do nosso passado, através das obras de arte feitas nos períodos mais distintos, podendo analisar o contexto histórico para verificar o que o artista quis expressar. Quando uma pessoa aprecia uma obra de arte, seja ela um quadro, uma escultura, uma música, uma dança, uma representação cênica, é importante que ela não seja apenas, uma apreciadora passiva, mas que ela, saiba analisar a obra em vários contextos.

Fonte: Adaptado de Silva Junior (2009)

Resultados e discussão

Muitas pessoas dizem não gostar da arte e de movimentos ligados a ela, pois muitos não imaginam que a arte não se restringe apenas a pinturas ou esculturas, mas também pode ser representada por formas mais populares, como a música, o cinema e a dança. Essas formas de arte são praticadas em todo o mundo, em diferentes culturas. Atualmente, a arte é dividida em clássica e moderna, e qualquer pessoa pode se informar sobre cada uma delas e apreciar a que melhor se encaixa com sua percepção de arte.

Como visto, a arte possui vários movimentos, com características bem distintas entre si, tendo o seu surgimento na Pré-História, com os homens das cavernas – que se utilizavam de elementos naturais para a construção de pinturas e esculturas, deixando marcas na arte atual.

Já no Brasil, a arte indígena faz parte da arte brasileira trazida pelos portugueses. Com os índios aprendemos a pintura corporal, muito usada atualmente na arte moderna, hoje sendo comparada ao body art.

A arte sempre foi a forma de representação, de expressão de uma civilização e sua cultura. A arte possui sua importância como forma de interpretação dos sentimentos, das ideias, das ações e das manifestações do homem no mundo, sendo influenciada pelo estilo artístico de outras sociedades.

Considerações finais

Estudar História da Arte é sempre uma volta fascinante no tempo, um assunto extenso que daria muitas laudas, resumidamente, foi escrito um pouco de cada momento histórico e movimentos que ocorreram na passagem dos longos anos.

Van Gogh, Picasso, Da Vinci e muitos outros são nomes inconfundíveis e conhecidos universalmente, sempre despertando interesse e admiração, mas sabemos que História da Arte

não se faz só de Picassos e Van Goghs. Conhecer a História é importante para nossa cultura, pois, hoje, fala-se muito em arte contemporânea nas escolas, lógico que é de grande valia e importante também, mas a História da Arte está esquecida em algumas instituições.

Para estudar História da Arte é preciso estar disposto a aprender, a conhecer o mundo. Nela, aprendemos a refletir sobre as principais filosofias e os principais críticos da arte, assim como o estudo dos objetos artísticos e os diferentes contextos sociais. A partir daí, você estará apto para criar, criticar e entender os movimentos artísticos que surgem no decorrer dos anos. Conhecer a história da Arte faz reforçar enriquecer e incentivar a criatividade ajudando na superação e na compreensão da diversidade.

Um artista não é só aquele que é criativo, mas aquele que cria objetos capazes de atender às necessidades e divulgar os seus pensamentos, assim como estimular outras pessoas e descobrir novas formas de fazer arte.

Referências

ABNT. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ARNOLD, D. **Introdução à história da arte**. São Paulo: Ática, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Ed. Pearson, 2006.

DALDEGAN, V. M. D. **Elementos de histórias das artes**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

FERREIRA, G. **Redação científica**: como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

FOLHA DO LITORAL. **Arte... Qual o significado?** 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3o9Zr-CE>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

GOMES, H. M. P. **Arte e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MÜLLER, A. J. (Org.) *et al.* **Metodologia científica**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PROENÇA, G. **História da arte**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

TODA MATÉRIA: **Aleijadinho**. 2019a. Disponível em: <http://bit.ly/3c4dpDK>. Acesso em: 18 ago. 2020.

TODA MATÉRIA. **Semana de Arte Moderna**. 2019b. Disponível em: <http://bit.ly/3pbGxg2>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SILVA JUNIOR, J. B. da. **O Ensino de arte no Brasil**. 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2M-deuyv>. Acesso em: 18 ago. 2020.

METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE E A TRIDIMENSIONALIDADE

Arts teaching methodology and three dimensionality

Vanessa Guimaraes Guckert ¹

Resumo: O presente trabalho apresenta a metodologia do ensino das artes e a tridimensionalidade, abordando a importância do caminho percorrido para seu trabalho em sala de aula, através de diversas linguagens artísticas presentes nas Artes Visuais, identificando e mostrando como os alunos desenvolvem as aprendizagens através da arte tridimensional. Neste trabalho foram utilizados aportes teóricos ligados às artes visuais, documentos legais que abordam a metodologia de ensino das Artes e como são abordados no contexto atual, evidenciando a importância dos professores de estarem aprimorando suas pesquisas e estudos constantemente, desenvolvendo novas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Linguagens artísticas. Arte tridimensional. Contexto atual.

Abstract: The present work presents the methodology of arts teaching and three-dimensionality addressing the importance of the path taken for their work in the classroom, through different artistic languages present in Visual Arts, identifying and showing how students develop learning through three-dimensional art. In this work, I used theoretical contributions related to Visual Arts, legal documents that address the teaching methodology of the Arts and how they are addressed in the current context, evidencing the importance of teachers to be constantly improving their research and studies, developing new practices in the classroom.

Keywords: Artistic languages. Three-dimensional art. Current context.

Introdução

O presente trabalho aborda a metodologia das artes visuais e a tridimensionalidade com a possibilidade de investigar a variação de materiais utilizados nas práticas de artes, materiais diversos como cartolina, cola, isopor, caixas, papelão, plásticos, sucatas e também materiais produzidos em sala de aula, possibilitando aos alunos escolherem qual metodologia pode ser utilizada em seu trabalho durante o ano letivo.

A escultura é uma arte visual que representa imagens em relevo total e parcial, utilizando a tridimensionalidade no espaço, sendo bem representada pela cultura brasileira, rica em possibilidades e com grande variedade de acesso a materiais que facilitem seu uso para a prática de modelagem no ensino de Artes Visuais.

Para trabalhar a tridimensionalidade nas Artes Visuais, a qual possibilita a modelagem manual de materiais, é realizada a transformação para objetos tridimensionais, proporcionando uma visão de lados estruturais e diferentes ângulos, que apresentam largura, altura e profundidade. Essa escultura pode ter diversas texturas, como alto relevo, e a diferenciação acontece conforme o tipo de material utilizado. Os materiais podem ser macios e flexíveis, facilmente modeláveis, como a cera, o gesso e a argila.

Para desenvolver uma pesquisa objetiva, foram identificadas diferentes técnicas e materiais utilizados ao longo do tempo para destacar as esculturas de diferentes tempos e espaços, buscando entender a gama de materiais que podem servir como matéria para a criação da modelagem.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIasselvi – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

Referencial teórico ou justificativa

O ensino da arte vem sofrendo grandes transformações nos últimos anos, sendo necessário que o professor trabalhe de forma consistente, através das vivências e interesses dos alunos, passando conhecimentos de arte como: ver, ouvir, mover, sentir, perceber, pensar, descobrir, fazer, expressar e muitas outras formas de trabalhar a cultura.

Para desenvolver um bom trabalho de Arte, o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em Arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um mapeamento cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com os referentes de cada um dos assuntos abordados no programa de Arte, quanto com as áreas da linguagem desenvolvida pelo professor (FERRAZ; FUSARI, 1992, p. 71).

Espera-se que os alunos possam vivenciar o processo artístico com grandes evoluções no que se refere à técnica, imaginação e expressividade. É importante que o aluno sinta no professor um aliado do seu processo de criação, um professor que quer que ele cresça e se desenvolva, que se entusiasme quando seus alunos aprendem e os anime a enfrentar os desafios do processo artístico.

Escultura é uma arte que representa imagens plásticas com tridimensionalidade, trazendo relevo parcial ou total sobre o objeto. Existem variadas técnicas para se trabalhar com esculturas, entre elas, podemos destacar a moldagem e a fundição.

Escultura na arte tridimensional

A disciplina de Arte tem um papel fundamental no processo educativo dos alunos, pois é através dela que são desenvolvidas a criatividade, a espontaneidade e a originalidade.

A instigação da arte pelos alunos através da apreciação, fruição, sensibilidade, curiosidade ajuda a encontrar respostas aos seus problemas no cotidiano. A arte funciona como ferramenta transformadora para flexibilizar e problematizar a vida do aluno no seu cotidiano, sendo instigado a refletir sobre as obras, alterando sua maneira de pensar. A escultura é uma grande aliada dos alunos, pois é através dela que se consegue facilmente adquirir novos conhecimentos artísticos, no caso da tridimensionalidade.

Os escultores seguem algumas etapas para fazer suas criações que são projeto e estrutura. O projeto é um esboço em papel da versão a ser construída, já a estrutura se dá por meio do material escolhido. Os alunos precisam entender histórica e socialmente, atingindo assim um conhecimento mais amplo da Arte. Buzetti (2008, s.p.) aborda em seu artigo “As Novas Tecnologias como Expressão Artística”, os seguintes objetivos:

- Reforçar os aspectos analíticos da arte, buscando um caráter científico na observação, criação e produção artística.
- Analisar as mudanças de meios e suportes proporciona mudanças na linguagem artística.
- Proporcionar ao aluno o contato com diferentes relações de linguagens, a fim de estimular democraticamente a busca de significados cognitivos, a sensibilização e as várias experiências lúdicas e possíveis dentro dos conteúdos artísticos.
- Identificar as linguagens que permeiam os conteúdos propostos, os sistemas em que elas operam, a fim de que o educando saiba discernir os valores agregados e construir significados pessoais e coletivos com a tecnologia e a arte.

Esculturas brasileiras tridimensionais

Muitos artistas trabalharam a renovação de esculturas no Brasil, entre esses artistas destaca-se Victor Brechert como escultor brasileiro. Victor Brecheret participou da Semana da Arte Moderna de 1922, expôs esculturas na Semana da Arte Moderna de 1922 em locais públicos. Uma de suas obras de arte e a mais conhecida foi o Monumento às Bandeiras, exposta no Parque Ibirapuera em São Paulo.

De acordo com o site do Parque Ibirapuera, o Monumento às Bandeiras representa os bandeirantes, expondo suas diversas etnias e o esforço para desbravar o país. Além de portugueses (barbados), vemos na obra negros, mamelucos e índios (com cruces no pescoço), puxando uma canoa de monções, utilizadas nas expedições fluviais.

Figura 1. Monumento às Bandeiras - Parque Ibirapuera.



Fonte: <<https://bit.ly/2Y7Akpz>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

De acordo com o site do Parque Ibirapuera (2008), a obra foi executada por Victor Brecheret na Praça Armando Salles de Oliveira, em frente ao Palácio Nove de Julho, sede da Assembleia Legislativa e ao Parque do Ibirapuera. A escultura foi encomendada pelo governo de São Paulo em 1921 e tem 240 blocos de granito, cada um pesando 50 toneladas, com cinquenta metros de comprimento e dezesseis de altura, foi inaugurada em 1954, com o Parque do Ibirapuera para as comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. Comprovando todo seu talento artístico, Victor ganhou prêmios nacionais e internacionais de arte durante sua vida. Em sua obra, o artista abstraiu detalhes supérfluos, centrando forças e exagero em algumas formas, destacando contrastes de luz, sombra e musculatura. Sua obra causou enorme impacto de impressão nos modernistas.

O monumento também é conhecido pela população como Empurra-empurra ou Deixa-Que-Eu-Empurro, que segundo a divisão de preservação da prefeitura, refere-se ao fato de a embarcação nunca sair do lugar, a despeito do contingente que supostamente a puxa. A “resposta” estaria no fato de que as figuras à frente da comitiva não estariam, realmente, tentando mover a canoa, pois as correias estão visivelmente frouxas. A única figura que realmente estaria esforçando-se é a última, a empurrar o barco.

Metodologia

Com propósito de aprofundar os conhecimentos referentes à metodologia do ensino das artes visuais e a tridimensionalidade, buscou-se pesquisar a variação de materiais utilizados nas práticas de artes e como estão inseridas no contexto escolar nos dias atuais.

No primeiro momento, foram unidas informações do tema abordado no trabalho, leituras em livros, artigos, editoras e revistas. Foram inúmeras leituras e coleta de dados, buscando obras de vários autores. Nos artigos e livros, foram observados conteúdos mais atuais. No segundo momento, com todas as informações colhidas, procurou-se compreender melhor a tridimensionalidade trabalhada nas artes visuais, e como é trabalhado pelo professor em sala de aula. Assim, este estudo direcionou-se em compreender como professores e alunos, em que ambos possam aprender constantemente, ano após ano, oferecem inúmeros desafios, exigindo empenho e aprimoramento no desenvolvimento profissional.

Nessa direção, foi dada sequência à elaboração dos resultados obtidos, por meio de interpretações, procurando atender aos objetivos destacados inicialmente.

Considerações finais

Podemos ver durante a pesquisa que os movimentos sociais, tempo e contextos históricos ainda influenciam as práticas pedagógicas, nos fazendo refletir sobre a relação do ensino da arte com uso no contexto escolar.

Acreditar que o uso do método tradicional junto ao método atual de ensino mais moderno contribui para o ensino da arte. Ferramentas importantes como o computador e a internet não substituem outros materiais de estudo, como pintura, desenho, esculturas e também não substituem a dança e nem as peças de teatro.

No contexto escolar, ao trabalhar a arte tridimensional de algum artista, os alunos podem instigar a participação dos discentes, gerando olhares múltiplos pelo caminho trilhado pelo artista na construção de sua obra, além de observar elementos formais, volume, cor e dimensão. Realizar pesquisas para construir com os alunos novas abordagens práticas, por meio da interdisciplinaridade e projetos. É importante salientar que é papel do professor fazer com que os conteúdos da aula contribuam e façam sentido para os alunos de maneira crítica e significativa. Ensinar artes é trabalhar o conteúdo de forma que os alunos possam assimilar, compreender e interpretar, é assim que o professor deve reger, com troca de informações entre ambos, onde possam estar aprendendo um com o outro.

Cabe a nós professores vencer e superar a prática de uma arte como disciplina estática, que foi e continua sendo trabalhada nas escolas. Vamos romper esse paradigma estimulando a curiosidade e a criatividade dos educandos, para que se sintam envolvidos a trazer suas contribuições para a sala de aula, com troca de conhecimento, diálogo e relação com diferentes realidades, fazendo com que o aluno adquira senso crítico e autonomia perante a sociedade na qual está inserido.

Referências

BRASIL. **Integração das tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a distância. Brasília: Ministério da Educação/Seed, 2005.

BUZETTI, P. R. V. **As novas tecnologias como expressão artística**. Curitiba: Ibope, 2008.

CAUQUELIN, A. **Teoria da Arte**. São Paulo: Editora Martins, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2Y7Akpz>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. **Metodologia do Ensino da Arte**: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, M. C. PISCOSQUE, G. J. **Didática do ensino da Arte**. São Paulo: FTD, 1988.

MARTINS, S. R.; IMBROISI, M. H. **Impressionismo**. Disponível em: <https://bit.ly/3c4f3VW>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PARQUE IBIRAPUERA. **Monumento às bandeiras**. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2Y7Akpz>. Acesso em: 10 nov. 2019.

QUEIROZ, C. T. A. P.; MOITA, F. M. G. S. C. **Fundamentos sociofilosóficos da Educação**. Campina Grande: EPB/UFRN, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O VÍNCULO ENTRE ARTE E CULTURA VISUAL SOB NOVAS PERSPECTIVAS

The link between art and visual culture under new perspectives

Giovana Karoline Persuhn ¹

Anderson Miguel Bona ¹

Resumo: Entender a arte e suas manifestações tem sido objeto de estudos ao longo da história da humanidade, pois ela está presente desde a era do homem pré-histórico. Mudam os tempos e tudo se modifica na vida das pessoas, e então é necessário acompanhar as mudanças. Entender a arte e a cultura visual é primordial para que se consiga fazer a interpretação do objeto de arte, assim como é importante perceber que ambas não podem ser dissociadas. Diante desse panorama, surge a relevância de se considerar a arte e a vida como partes integrantes da cultura visual, não ignorando que, no ensino de arte, o professor deverá mediar a apreciação estética, considerando todos estes fatores, e, assim, o educando terá condições de ter uma percepção verdadeiramente significativa do elemento artístico.

Palavras-chave: Arte. Cultura Visual. Interpretação.

Abstract: Understanding art and its manifestations has been the object of studies throughout human history, since human prehistory. As times change in parallel with people's lives, it is necessary to keep up with the transformations. Understanding art and visual culture is paramount in order to be able to interpret the art object, just as it is important to realize that both elements cannot be dissociated. The relevance of considering art and life as integral parts of visual culture arises, in art education, by the understanding that the teacher should mediate aesthetic appreciation considering all these factors, in order for the student be able to have a perception truly significant of the artistic element.

Keywords: Art. Visual Culture. Interpretation.

Introdução

Desde a pré-história, a arte é manifestada de tal maneira que fale sobre o grupo e o contexto de cada tempo na história da humanidade. Através da linguagem plástica e estética contida nela, é possível entender os costumes e a sabedoria de cada povo, sendo importante a leitura dessa plasticidade na construção do fazer e entender artístico, tornando-se um vasto campo onde infinitas mediações com potencial educativo surgem.

Vivemos o tempo onde tudo é arte, e tudo é visual, pois somos expostos diariamente a imagens, e todo esse estímulo que recebemos desde muito cedo, advindo de diversas e distintas fontes, é ferramenta facilitadora no processo de construção de conhecimento do ser humano. Essa plasticidade inculcada na arte, na imagem artística diante dos olhos, tem em si infinitas possibilidades e conteúdos que podem ser desvendados e estudados desde a pré-escola, introduzindo a criança no fazer artístico, em que ela vai se apropriando do sentido estético, descobrindo a sensibilidade e se expressando, criando, assim, uma comunicação direta com a arte nos contextos onde vive e interage.

Possibilitar esse tipo de contato com a arte é permitir trilhar por caminhos onde a cultura visual faz parte da rotina, pois é a história de vida de todo indivíduo. No contexto atual, o mais importante é uma educação em que se considerem as atividades artísticas implícitas na formação integral e humanista do educando.

Nesse contexto, será apresentada no trabalho uma discussão acerca da Arte e da cultura visual, a forma como é vista, sensibilizada e interpretada, uma vez que essa cultura faz parte de nosso dia a dia, e quase sempre traz consigo significado, como se os objetos, símbolos e signos

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIasselvi – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

visuais fossem transmissores de mensagens. A partir de uma breve introdução sobre o tema escolhido, será abordada no tópico seguinte a relação da interpretação com as imagens visuais contemporâneas, possibilitando entender a mudança do olhar em relação à arte ao longo da história do mundo. Diante dessas considerações, este trabalho está estruturado de tal forma a delinear os tópicos desenvolvendo o tema, aprofundando, esclarecendo e refletindo sobre o conteúdo, para que no final seja possível fazer uma análise e definir se os objetivos iniciais foram atingidos. Na sequência, será abordada a temática analisando a cultura visual na contemporaneidade, conhecendo seu significado e importância diante do ensino de arte, e de que forma ela é entendida e apreciada.

É fato que a arte, nos tempos atuais, é mais presente e vivenciada por todas as pessoas, ao contrário dos tempos antigos, e que, mesmo assim, ainda se encontra resistência em aceitar as mudanças, e que o pensamento classicista ainda existe, deixando transparecer uma compreensão de que arte e vida são duas coisas totalmente distantes. Finalizando, procurou-se fazer uma análise de que se pretendia com essa pesquisa e os resultados obtidos, o que foi relevante e nos aproximou das teorias dos autores consultados, contribuindo assim para que chegássemos ao objetivo pretendido.

Entendendo a cultura visual

Tudo que se refere à imagem, como principal símbolo através do qual se encontra sentido nos meios culturais, é denominado cultura visual. É objeto de estudos quando o assunto é a construção da imagem na arte do dia a dia e da arte veiculada através das mídias e tecnologias. Nesses estudos, o que se prioriza são os múltiplos olhares do ser quanto a tudo que o cerca, e de que forma ele se apropria de símbolos e lhes dá um significado, um entendimento. De acordo com Hernández (2007, p. 22):

A expressão cultural visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar [...] do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas à maneira de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrassubjetivas de ver o mundo e a si mesmo.

Assim, existe uma imensa diversidade de comportamentos, de modos de ver e sentir a arte, e tudo está relacionado com a cultura, com o contexto onde essas vivências acontecem, pois do modo como o sujeito vive e constrói seu conhecimento, será seu olhar e sensibilidade quanto à arte e sua estética. Ainda segundo o autor, “a cultura visual tem um grande desafio, que é adquirir um ‘alfabetismo’ visual crítico, permitindo a análise e a interpretação da multiplicidade de textos existentes na contemporaneidade, como textos visuais, auditivos, corporais” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 24). Entender e conseguir ler o que a imagem traduz é tão importante quanto a leitura e escrita convencional, daí a importância de se ensinar essa leitura, pensar a comunicação através de outro prisma. Dentro desse pensamento, Lucas afirma que:

[...] se não se ensina aos estudantes a linguagem do som e das imagens, não deveriam ser eles considerados analfabetos da mesma maneira como se saíssem da universidade sem saber ler ou escrever? Devemos aceitar o fato de que aprender a se comunicar com gráficos, música, cinema é tão importante como comunicar-se com palavras. Compreender suas regras é tão importante como fazer com que uma frase funcione. Estou falando sobre aprender a gramática, mas também sobre aprender como expressar-se (LUCAS apud HERNÁNDEZ, 2007, p. 27).

Hernández (2000, p. 53), considera a arte, os artefatos que integram a cultura visual, como forma de pensamento, como um idioma que deve ser interpretado, como uma ciência, ou um processo diagnóstico, no qual se deve encontrar o sentido das coisas a partir da vida que os rodeia. De certo

modo, a cultura visual abrange uma diversidade de conhecimentos que auxilia o olhar, pois a relação entre o que está sendo observado com os elementos que o constituem, associados à história de vida do indivíduo apreciador, é que irá ajudar na compreensão e leitura. Segundo Tourinho (2011, p. 6):

A cultura visual assume que a percepção é uma interpretação e, portanto, uma prática de produção de significado que depende do ponto de vista do observador/espectador em termos de classe, gênero, etnia, crença, informação e experiência sociocultural. Assim, os objetos de estudo e produção incluem não apenas materiais visuais tangíveis, palpáveis, mas, também, modos de ver, sentir e imaginar através dos quais os artefatos visuais são usados e entendidos.

Resumindo, podemos afirmar que a cultura visual defende que, quando o indivíduo faz a leitura, está interpretando, e, para isso, depende de suas percepções que são influenciadas pelo meio onde vive, como vive e pelos conhecimentos culturais de que vem se apropriando ao longo da história.

É preciso que se leve tudo isso em conta quando o assunto é ensino de arte: entender o símbolo contido no objeto artístico, proporcionando ao educando um olhar onde ele possa sentir o que realmente tal objeto representa, considerando que essa mediação facilitadora da apreciação estética está mais acessível devido aos múltiplos recursos disponíveis, e ao alcance de todos, ao contrário do passado, onde só era possível em livros. O ensino de arte diante da cultura visual contemporânea deverá proporcionar ao educando experiências significativas, levando-o a questionar, investigar e sentir a necessidade de saber além do objeto ou elemento artístico ali presente.

A cultura visual contemporânea

Tudo se transforma cada vez mais rápido, e essas transformações incidem diretamente no indivíduo, no seu modo de viver e, principalmente, no seu saber, pois novos conhecimentos vão chegando e, então, a necessidade de se apropriar desse conhecimento através de aprendizagens inovadoras e significativas. Em um mundo onde é tudo muito visual, é necessário um olhar diferente, para então absorver a mensagem implícita no objeto ou símbolo, representada através de linhas, cores, texturas e sons, fazendo sua leitura e entendendo-os. Pillar (2001, p. 12), dialoga nesse sentido, afirmando que, “ao ler, estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos”. O conhecimento e a cultura em que o leitor está inserido influenciam na absorção, fruição e leitura da obra ou imagem observada. Quanto maior o conhecimento, maior a sensibilização e compreensão da estética, ou seja, a mesma imagem pode significar muito para aquele observador que possui certo conhecimento cultural, e pouca coisa, ou nada, para aquele que não possui esse conhecimento.

A arte sofreu grandes modificações a partir do século XX. Seus conceitos mudaram de maneira que se pensasse a arte atrelada à vida (MARTINS, 2008). A arte passa a ser vista e pensada de forma diferente, e os estudos direcionados à cultura visual surgem nesse momento em que um novo olhar é atribuído à arte, pois ela está muito próxima de nós, todos os dias, fazendo parte de nosso cotidiano em todos os contextos, sendo parte de nossas vidas. Para entendê-la, novas formas de leitura deverão estar ao alcance dos leitores da contemporaneidade. Martins (2008, p. 28), observa que a época que marcou grande mudança, que viria a revolucionar a arte em si, foi a década de 60, e que, nesse auge das novas ideias, “surgiram movimentos decisivos para que a relação entre arte e vida passasse a ser considerada elemento fundamental para a expressão artística”.

Toda essa mudança proporcionou ao apreciador interpretar – uma vez que este passa a ver a arte em toda sua dimensão, com seu olhar ampliado em relação à arte – o que anteriormente não era sequer pensado, pois a arte era considerada algo para poucos, os mais abastados, o

que não incluía o homem comum, muito menos a rotina e acontecimentos corriqueiros da vida. Mas a cultura visual é para todos, pois ela se expressa na arte através do cotidiano, e está em todos os lugares, representada de formas inovadoras e inusitadas, com diversos tipos de materiais: pintada, escrita, impressa, esculpida, modelada, projetada, real ou virtual.

Os pintores fazem performance, os performers fazem vídeos musicais, os artistas de vídeo reciclam trechos de filmes, os cineastas utilizam gráficos realizados em computador que depois são adaptados à publicidade, e os publicitários se apropriam de pinturas. [...] Vemos artes visuais na NASA e na Disneylândia, assim como no Louvre, e elas estão conectadas a diversas outras formas artísticas. Mediante conexões visuais, essas artes passam a fazer parte da cultura visual [...] (FREEDMAN, 2006 *apud* MARTINS, 2006, p. 70).

A principal característica da arte contemporânea diz respeito às novas e infinitas relações e ao modo de lê-la e entendê-la. Faz parte da vida das pessoas, é expressa a todo o momento, e não se pode mais imaginar arte sem pensar na vida. Vida e arte acontecem juntas, uma é outra e vice-versa. “A influência das artes visuais agora é tremenda, e todo mundo mostra interesse, porque revela aspectos ocultos da sociedade e expõe o mundo tal qual ele é: comentários sobre o mundo real, sobre os meios, os pobres, a rua, a música, as drogas...” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 35).

Quando estamos diante de uma imagem, ela nos remete aos mais variados contextos. A arte contida na imagem é interpretada de acordo com nosso conhecimento, e todos os elementos que a compõem é que irão possibilitar nossa leitura.

Imagens se comportam como membranas que se desprendem da matéria, de superfícies, objetos e estruturas. Elas nos intrigam e questionam por que nos interpelam. Visualizadas, imagens podem ser deslocadas de maneira volátil e, ao penetrarem a mente, criam pegadas simbólicas. Elas se diferenciam dos produtos artísticos porque percorrem o espaço com desenvoltura e mobilidade, mas sem ocupá-lo. Sugerem e oferecem conexões rizomáticas que articulam a dissolução de espaços “originários” e de identidades “autênticas”, noções herdadas da modernidade com a pretensão de carregar verdades insondáveis sobre arte, ciência, história, realidade etc. (DELEUZE; GUATTARI, 1991 *apud* MARTINS 2008, p. 32).

A cultura visual tem como objetivo confirmar a relevância de se considerar inseparável a história da arte e a cultura visual, sendo necessário que se ensine nas aulas de arte um novo olhar para que se rompa com olhares que não possibilitem interpretar e sentir a arte na sua plenitude e na sua verdadeira essência, como se ela ainda fosse algo distante. Segundo Martins (2008, p. 33), “rever essa relação pressupõe a possibilidade de abrir mão de categorias e hierarquizações que dominaram as práticas visuais e se estabeleceram de modo hegemônico durante o século XX”. Ou seja, é necessária essa mudança de olhar quanto à arte para que se possa entendê-la definitivamente em todas as suas dimensões, pois é assim que ela se manifesta diariamente, assumindo formas expressas em todas as mídias, em todos os contextos, ao alcance e aos olhos de todos.

Metodologia

Para a composição deste trabalho, foi adotado o padrão de pesquisa documental com caráter qualitativo, em que as referências para a construção foram resultado de pesquisas bibliográficas na internet, buscando conteúdo acerca do tema escolhido, com o objetivo de analisar concepções e teorias descritas pelos autores consultados, fazendo relação com nosso modo de ver e pensar a arte e as aprendizagens no ensino de artes visuais, e entendendo melhor a arte em toda sua dimensão na contemporaneidade.

Resultados e discussão

Todas as informações obtidas através da pesquisa foram de suma importância para a realização deste trabalho, assim como nos levaram a refletir sobre a arte em si nos dias de hoje. Através das bibliografias consultadas, foi possível perceber que, no ensino de arte, deve-se levar a teoria em consideração, pois quando partimos para a prática, é a teoria que vai dar sentido à arte, cabendo lembrar que é a partir dos conhecimentos adquiridos que vão surgindo as possibilidades de descobrir, redescobrir e inovar, para ver, sentir e fazer a leitura na sua totalidade.

Nas falas dos autores consultados, percebeu-se a mesma afirmação quanto à importância de se pensar arte e vida como algo indissociável. Lembrando que essa máxima também é a mesma para se ensinar arte, pois um ensino de arte que não contemple a vida, com certeza é algo a ser refletido e repensado com urgência.

Considerações finais

Ao término deste trabalho, é possível entender o significado de cultura visual contemporânea, assim como entender os obstáculos ainda existentes no que tange ao ensino de arte e as mudanças necessárias quanto ao olhar destinado a ela.

Por muito tempo, a arte foi destinada a uma pequena parcela de pessoas, na maioria, pessoas com posses, status e conhecimentos refinados. Jamais havia sido pensada como presente na vida e cultura de todos, sendo possível que todos pudessem ter acesso, até porque a arte era concentrada em obras como pinturas, escultura e teatro. Com as mudanças a partir do século XX, a arte ganhou um novo olhar e novos apreciadores. Esses movimentos foram decisivos para os novos rumos dados à arte, que passou a ser representada de todas as formas, estando presente em todos os contextos, definitivamente unindo arte e vida em todas as suas manifestações.

A cultura visual dos tempos modernos possibilita que se faça uma leitura mais completa, com significados palpáveis, pois a imagem representando o objeto ou o acontecimento traz consigo mensagens que podem ser interpretadas por diferentes pessoas e ter o mesmo significado ou não, tudo depende do contexto e do conhecimento cultural do leitor. É de se esperar que este trabalho venha auxiliar aqueles que por ventura fizerem sua leitura e estiverem em busca de entendimento acerca da cultura visual contemporânea e sua relação com o ensino de arte, não como algo que responda possíveis dúvidas, mas, sim, que desperte a curiosidade em buscar saber mais.

Referências

CATTANI, I. B. **Mestiçagens na arte contemporânea**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**: transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PILLAR, A. D. **Educação do olhar no ensino das artes**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARTINS, R. **Visualidade e educação**. Goiânia: Funape, 2008.

MARTINS, R. Porque e como falamos da cultura visual? **Visualidades: Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual**. Faculdade de Artes Visuais/UFG. Goiânia, v. 4, n. 1 e 2, 2006.

MARTINS, R. **Visualidade e educação**. Goiânia: Funape, 2008.

TOURINHO, I. Cultura visual e escola. **Salto para o Futuro**, ano 21, n. 9, ago. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3obvm5T>. Acesso em: 15 set. 2019.